



UFSM

Monografia de Especialização

**APRENDIZAGEM DE DANÇAS POPULARES:
IMPLICAÇÕES DOS MÉTODOS GLOBAL E PARCIAL
PROGRESSIVO NA AQUISIÇÃO E RETENÇÃO DE UMA
COREOGRAFIA.**

Martinha Leila Garlet

PPGCMH

Santa Maria, RS, Brasil.
2004

**APRENDIZAGEM DE DANÇAS POPULARES:
IMPLICAÇÕES DOS MÉTODOS GLOBAL E PARCIAL
PROGRESSIVO NA AQUISIÇÃO E RETENÇÃO DE UMA
COREOGRAFIA.**

por

Martinha Leila Garlet

Monografia apresentada à Coordenação do Programa de Pós-graduação em ciência do Movimento Humano, Curso de Especialização da Universidade Federal de Santa Maria (RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Pesquisa-Aprendizagem Motora.

PPGCMH

Santa Maria, RS, Brasil
2004

A comissão Examinadora, abaixo-assinada, aprova a Monografia de Especialização.

**APRENDIZAGEM DE DANÇAS POPULARES:
IMPLICAÇÕES DOS MÉTODOS GLOBAL E PARCIAL
PROGRESSIVO NA AQUISIÇÃO E RETENÇÃO DE UMA
COREOGRAFIA.**

elaborada por

Martinha Leila Garlet

Como requisito parcial para a obtenção do grau de
Especialista em Aprendizagem motora.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof^ª. Dr. Sara Teresinha Corazza

(Orientadora)

Prof^ª. Dr. Mara Rúbia Antunes.

Prof^o. Dr. Jefferson Thadeu Canfield.

Santa Maria, maio de 2004.

Seja o que for que você sonhar, você pode fazer: Comece-o, a audácia traz consigo talento, poder e mágica.

(Wolfgang Von Goethe).

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho para as três pessoas mais importantes da minha vida:

... meu pai, FLORI, exemplo de vida, de luta e de vitórias, figura íntegra e firme de pai educador, que foi para mim o melhor exemplo de trabalho e esforço diante das maiores dificuldades.

... minha mãe, CELIDA, na pessoa simples e nos mais pequenos gestos conseguiu transmitir apoio, confiança, companheirismo, e compartilhou todos os momentos de dúvidas e inseguranças.

... meu namorado ALTAMIR, exemplo de vida e sabedoria e inspirador dos meus sonhos.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus pela vida e ao dom que me concedestes, pois com ele encontro minha realização pessoal.

Agradeço a meus pais FLORI e CELIDA, por estarem sempre ao meu lado, compartilhando todos os momentos de minha vida, e por acreditarem na minha capacidade, adoro vocês. Que Deus os ilumine.

Agradeço ao meu namorado ALTAMIR, pela inspiração, apoio e paciência na montagem do projeto para seleção do curso, graças a você estou finalizando mais uma etapa da minha vida. Este mérito também é seu, obrigada, TE AMO.

A minha orientadora Sara, exemplo de competência e profissionalismo, agradeço pela amizade e por reservar um espaço para me orientar. Obrigado pelos ensinamentos e vivências, que contribuíram para meu crescimento pessoal e profissional.

Agradeço a professora Mara pela amizade e disponibilidade em me ajudar quando mais precisei, pelo carinho e a paciência o meu muito obrigado.

Agradeço a Banca: Dr^o Jefferson Thadeu Canfield, a Dr^a Mara Rúbia Antunes e Dr^a Sara Teresinha Corazza.

Aos professores que validaram a Matriz Analítica para o estudo, Prof^a Adriana Fagundes, Prof^a Daniela Lopes do Santos e a Prof^a Mara Rúbia Antunes, o meu muito obrigado.

A professora Luciane F. Jacobi, pela disponibilidade e ajuda na aplicação dos cálculos estatísticos.

Obrigado a todos os professores do CEFD que contribuíram de uma forma ou de outra para que este estudo se realizasse.

A minha colega e amiga Maria Angélica, pelas contribuições e ajuda durante todo o curso de Especialização.

A colega e amiga Taís, obrigado pela amizade e pela ajuda na aplicação do plano piloto e a pesquisa propriamente dita, valeu pela ajuda.

Agradeço aos meus irmãos, por fazerem parte da minha vida Vera, Francieli, Lorizete, Vanise e Joceli.

Aos meus sobrinhos LUCAS e CAMILA pelos momentos de lazer e descontração, no meio a tantas preocupações.

A direção e aos meus colegas da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Cândida Zasso, principalmente aos que me cederam suas turmas para a aplicação deste estudo.

As minhas colegas de trabalho na Secretaria Municipal de Educação, Angela, Ivete e Ana Lúcia, principalmente Terezinha Baggio, obrigada pelo apoio e exemplo de competência profissional.

Aos alunos que fizeram parte da amostra para o estudo piloto: Renata, Alessandro, Natieli, Brenda, Geanderson, Ana Paula, Elezer, Gesse, Fagner, Giceli, e Virginia, o meu muito obrigado.

Aos alunos que fizeram parte da amostra, Adriana, Ana Carla, Danise, Priscila, Rosângela, Rodrigo, Maiandro, Devana, Eduardo, Jhonathan, Geisibel, Anderson, Anacleto, Betina, Leandro, Leandra, Marilurdes, Géssica, Gicela, Sâmara, Josiane, Marisete, Cleciane, Cassiano, Mara, Patrícia, Carine, Matias, Dionatam.

Enfim a todos que me acompanharam nessa fase da minha vida, e que hoje comemoram comigo essa conquista.

SUMÁRIO:

LISTA DE QUADROS:.....	x
LISTA DE FIGURAS:	xi
LISTA DE GRÁFICOS:.....	xii
LISTA DE ANEXOS:.....	xiii
RESUMO:.....	xiv
ABSTRACT:.....	xv
1- INTRODUÇÃO:.....	01
1.2 Ojetivo da pesquisa:.....	04
1.2.2 Objetivo geral.....	04
1.2.3 Objetivo específico.....	04
1.2 Justificativa:	05
2. MARCO TEÓRICO:	09
2.1 Considerações gerais da dança:.....	09
2.2 dança popular:.....	11
2.3 Aprendizagem da dança:	12
2.4 Métodos:	14
2.4.1 Método global:.....	17
2.4.2 Método parcial progressivo:.....	18
2.5 Memória:	19
2.5.1 Sistemas de memória:	20
2.5.2 Mecanismos de memória:	22
3. METODOLOGIA:	26
3.1 Caracterização da pesquisa:.....	26
3.2 Descrição da População:	26
3.2.1 Amostra:.....	26
3.2.2 Justificativa para a Escolha da amostra:	26
3.2.3 Seleção da Amostra:	27
3.3 Delineamento Experimental:.....	28
3.4 Instrumento de medida:	29
3.4.1 Equipamentos:	30
3.5 Procedimentos Gerais:	30
3.5.1. Procedimento para o tratamento da variável independente:	30
3.5.2. Procedimento para o tratamento da variável dependente:	31
3.6 Procedimento da pesquisa:	32

3.7 Plano Piloto:	34
3.8 Análise estatística:	37
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADO:	38
4.1 Apresentação dos dados obtidos no teste de aquisição e retenção:	44
4.2 Diferenças estatísticas do método global e do método parcial progressivo, nos testes de aquisição e retenção:.....	49
CONCLUSÃO:	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	58
ANEXOS:.....	62
ANEXO A: Matriz de análise:	63
ANEXO B: Validação da matriz:	71
ANEXO C: Questionário:	78
ANEXO D: Classificação de aprendizagem em quartis:.....	79

LISTAS DE QUADROS

QUADRO 01- Resultado do cálculo estatístico teste “t” de student.....	49
--	----

LISTAS DE FIGURAS

FIGURA 01- Esquema do modelo de Naylor e Briggs.....	16
---	----

LISTAS DE GRÁFICOS

- GRÁFICO 1:** Desempenho dos indivíduos do grupo experimental representante do método global nos testes de aquisição e retenção..... 38
- GRÁFICO 2:** Média geral do grupo experimental nos testes de aquisição e retenção..... 38
- GRÁFICO 3:** Desempenho dos indivíduos do grupo controle representante do método parcial progressivo nos testes de aquisição e retenção..... 40
- GRÁFICO 4:** Média geral do grupo controle nos testes de aquisição e retenção..... 40
- GRÁFICO 5:** Desempenho do grupo experimental e do grupo Controle no teste de aquisição..... 45
- GRÁFICO 6:** Desempenho do grupo experimental e do grupo Controle no teste de retenção..... 45

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A- Matriz de análise.....	63
ANEXO B- Validação da matriz.....	71
ANEXO C-. Ficha de observação.....	76
ANEXO D – Questionário.....	78
ANEXO E – Tabela do desempenho dos indivíduos do grupo experimental e do grupo controle nos teste de aquisição e retenção com a classificação de aprendizagem em quartis.....	79

RESUMO:

Monografia de Especialização

Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano

Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil.

APRENDIZAGEM DE DANÇAS POPULARES:**IMPLICAÇÕES DOS MÉTODOS GLOBAL E PARCIAL
PROGRESSIVO NA AQUISIÇÃO E RETENÇÃO DE UMA
COREOGRAFIA.**

Autora: MARTINHA LEILA GARLET

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. SARA TERESINHA CORAZZA

Data e local da defesa: Santa Maria, 6 de maio de 2004.

Atualmente a habilidade motora dança está presente nas Escolas, fazendo parte dos conteúdos e assumindo uma função educativa. Porém muitas vezes o professor fica inseguro quanto ao método que deve utilizar, para que o aprendiz, seja beneficiado tanto na aprendizagem, como na retenção de movimentos de uma coreografia de dança. O presente estudo teve como objetivo, verificar qual dos métodos global ou parcial progressivo é mais eficiente na aquisição e retenção de movimentos de uma dança popular. Participaram deste estudo uma amostra de 24 crianças, com idade entre 10 e 11 anos, todas matriculadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof^ª Cândida Zasso, Formou-se dois grupos com 12 crianças em cada um, sendo que o grupo 01 trabalhou com o método global e o grupo 02 trabalhou com o método parcial progressivo. Foram realizadas 08 sessões práticas de treinamento para ambos os grupos com o intervalo de 48 horas de uma sessão para outra. Ao final da oitava sessão foi realizado o teste de aquisição que serviu de base para verificar o quanto o indivíduo aprendeu durante o processo de aprendizagem. Após um intervalo de 48 horas sem realização de nenhuma prática foi aplicados o teste de retenção com o objetivo de verificar o quanto o indivíduo reteram informações na memória de longo prazo. Os dados foram analisados através da aplicação do teste “t” de student, a fim de verificar a existência de diferenças entre os grupos, sendo encontrado no teste de aquisição o valor de $p = -0,576$ e no teste de retenção $p = -0,463$. Percebe-se com estes resultados que não houve diferença estatisticamente significativa de um método sobre o outro no desempenho da coreografia de uma dança popular.

ABSTRACT

THE LEARNING OF A POPULAR DANCE: IMPLICATIONS OF GLOBAL AND PARTIAL PROGRESSIVE METHODS IN THE ACQUISITION AND RETENTION OF CHOREOGRAPHY.

The dance is a motor ability that, now, it is present in a lot of schools being part of the contents and assuming an educational function. However, frequently, the teachers are insecure as for the method that should use so that the apprentice could be benefit in the learning and in the retention of movements of a dance choreography. The present study had as the objective to verify which of the methods, Global or Partial Progressive, is more effective on acquiring and retaining popular dancing movements. A sample of 24 children between 10 and 11 years old, participated in this survey, all of them enrolled in Elementary Public School Prof^a Cândida Zasso. Two groups were formed with 12 children in each. Group 1 worked with the global method and the second with the partial progressive. There were 8 practical sessions for both groups with an interval of 48 hours from one session to the other. At the end of the 8th session there was an acquisition test to verify how much the student had learnt throughout the learning process. After a 48 hours interval, without any practice, It was applied another test to verify how much the student had retained in a long-term memory. The data were analyzed through the test “t” of student in order to verify the existence of differences between groups. It was found $p = - 0,576$ in the acquisition test while $p = - 0,463$ in the retaining test. According to these results it was noticed that there is no meaningful statistical difference between the methods in the learning process of a popular dance choreography.

1. INTRODUÇÃO:

A dança esteve presente, como manifestação espontânea do ser humano, desde as primeiras culturas da Antiguidade em meio a festividades e rituais religiosos. Desde então, evoluiu de forma progressiva no decorrer da história da humanidade. Atualmente, com a conquista de novos espaços e diferentes ritmos, está presente nas escolas, onde assume um papel educativo que pode intervir em diferentes aspectos do desenvolvimento físico, moral, mental, social e cultural dos educandos (Marques, 2003).

A dança, considerada sob o ponto de vista de uma habilidade motora, pode dispor de diferentes métodos durante o planejamento e desenvolvimento de sua técnica. Cabe, portanto, aos profissionais envolvidos com esta atividade a decisão de selecionar a melhor metodologia, que contemple a complexidade, a organização e as características dos movimentos a serem adquiridos. Com a utilização de um método adequado é possível conseguir resultados mais eficientes, e maior precisão no desempenho do aluno, havendo menos perda de tempo com correções técnicas. Mas, para tanto, é necessário que o profissional busque conhecimentos baseados em teorias metodológicas aplicáveis à aprendizagem da dança, que possam, realmente, beneficiar o praticante quanto ao rendimento e à qualidade dos movimentos.

No exercício do ensino de uma habilidade motora, muitas vezes, ocorrem dúvidas sobre qual método utilizar. Considera-se que todos os métodos são úteis para a aprendizagem de habilidades, uma vez que o que os diferencia geralmente é a eficiência, um pode ser mais eficiente que o outro, quando se pensa em atingir um desempenho perfeito (Magill,2000).

Diante disso, é comum o professor se questionar o que é melhor para o aprendiz, a prática de habilidade como o todo ou em partes?

Além do método mais adequado, outro fator importante que está ligado à aprendizagem dos indivíduos é a memória, pois é esta que possibilita reter informações e as utilizar, de várias maneiras, em vários períodos de tempo. O sistema de memória é descrito por Schmidt & Wrisberg (2001), e por Schmidt (1991) como algo composto por três estágios de processamento: *armazenamento sensorial de curto prazo (ASCP)*, *memória de curto prazo (MCP)*, e *memória de longo prazo (MLP)*. Sendo que o processo de memorização passa por estas três etapas. O primeiro estágio ocorre durante a recepção e identificação de estímulos, assim como a detecção da natureza da informação ambiental (ASCP). A seguir a informação passa para o segundo estágio, o da MCP onde ocorre a seleção de respostas e, por fim, o terceiro estágio de programação de resposta (MLD), o qual organiza o sistema para ação de uma tarefa.

Para haver aprendizagem é preciso que as informações passem de MCP para MLP, onde estas são adicionadas a memória permanente, ficando disponível para futuras solicitações. Porém, nem todas as informações retidas em MLP, são lembradas de forma integral, uma vez que algumas podem sofrer deterioração, ou seja, partes podem ser esquecidas devido ao tempo ou à ausência da solicitação de prática, pois, quando uma informação é aprendida, e não é mais solicitada há uma grande chance de que esta seja esquecida ou substituída por novas informações, o que, de certa forma, implica na qualidade da retenção.

Segundo Deese & Hulse (1975), retenção é um parâmetro que indica até que ponto o material aprendido é conservado. E, pode ser quantificada

através de um teste, no qual se avalia o grau de permanência ou persistência do nível de desempenho atingido durante a atividade, depois de um certo período de intervalo sem prática, (Magill, 2000). Este intervalo pode ser definido, segundo Deese & Hulse (1975), em períodos de 24 horas, 07 dias ou 24 dias, após o período de prática, depende da situação real da qual se quer observar a retenção.

Todas estas condições, para as quais intervêm as características do método de ensino empregado e às diferentes ênfases relacionadas ao tipo de memória solicitado por essas abordagens, em princípio, guardam potencialidades que podem influir no resultado da aprendizagem dos movimentos de dança. Dessa forma, são questões pertinentes e diretamente relacionadas à situação real de trabalho das pessoas envolvidas com o ensino de habilidades motoras. Uma vez que o resultado de tais condições, também, pode se refletir na qualidade desta atividade profissional, as incertezas relacionadas às condições que determinam a eficiência da aprendizagem de certa maneira fazem parte das dúvidas cotidianas dos profissionais preocupados com a aprendizagem de seus alunos.

Com base em tais considerações formula-se o problema que orienta o desenvolvimento da pesquisa, e que pode ser resumido na seguinte questão: **qual dos métodos Global ou Parcial Progressivo é mais eficiente, na aquisição e retenção de uma série de movimentos coreográficos de uma dança popular?**

2 OBJETIVO DA PESQUISA:

1.2.1 Objetivo Geral:

Verificar qual dos métodos global ou parcial progressivo é mais eficiente na aquisição e retenção de movimentos em uma dança popular.

1.2.2 Objetivos Específicos:

- Avaliar a aquisição de habilidades dos indivíduos submetidos ao método global.
- Avaliar a aquisição de habilidades dos indivíduos submetidos ao método parcial progressivo.
- Verificar a retenção dos movimentos da dança popular em indivíduos do método global após um intervalo de 48 horas.
- Verificar a retenção dos movimentos da dança popular em indivíduos do método parcial após um intervalo de 48 horas.
- Constatar se houve diferença na aquisição entre os sujeitos submetidos ao método global e ao método parcial progressivo.
- Constatar se houve diferença na retenção entre os sujeitos submetidos ao método global e ao método parcial progressivo.

JUSTIFICATIVA:

O fato de considerar a dança como um dos fatores que melhor representa a personalidade humana, e como um tipo de prática que permite expressar emoções e sentimentos em suas formas mais profundas, motivou a escolha desta habilidade, para desenvolver o presente estudo, dentro de uma abordagem cognitiva da aprendizagem motora.

A partir de experiências, e de dificuldades enfrentadas no decorrer de aulas desenvolvidas em escolas, percebeu-se a necessidade de buscar bases metodológicas aplicáveis à aprendizagem da dança, as quais com funções de beneficiar o praticante quanto ao desempenho dos movimentos. Uma vez que na atividade de ensino de uma coreografia de dança, o professor pode se sentir inseguro quanto ao método a ser aplicado, por desconhecê-lo em profundidade, e a realização dessa atividade na ausência de bases teóricas, dificulta a obtenção de um desempenho satisfatório.

Nesta pesquisa abordaremos a aplicação do método global e parcial progressivo, através da utilização de habilidades específicas da dança, onde se trabalhará com a aprendizagem de uma coreografia, de forma que o aluno venha a reproduzir, da melhor forma possível, os movimentos propostos. Lembrando que por integrar uma dança com reprodução de movimentos esta coreografia se caracteriza como uma habilidade fechada. Já que na aprendizagem de uma coreografia os movimentos são submetidos a um treino cujo objetivo é a reprodução de movimentos diversos com começos e fins definidos, dispostos de maneira ordenada, em série ou em seqüências, o que caracteriza a dança como uma habilidade serial (Magill, 2000).

Os pontos de eficiência e de limitação, que correspondem a cada método durante a aprendizagem, já são bastante conhecidos na prática pedagógica de alguns esportes individuais e coletivos. Portanto, como diferencial, nesta pesquisa se busca analisar algumas aplicações do método global e parcial progressivo em movimentos seriados, ou seja, no caso de uma coreografia de dança popular.

Sabe-se que os dois métodos, já citados, possuem papéis específicos na aquisição de habilidades. Porém, são pouco conhecidas as diferenças quanto ao fator de retenção após um determinado período de tempo sem prática. Neste contexto, pode-se questionar até que ponto o método global e o método parcial progressivo são eficientes para melhorar e reter informações na memória de longo prazo. Estágio que, para Schmidt (1990), corresponde ao que o indivíduo realmente reteve, considerando que, nesta etapa, a informação já foi processada e passou da Memória de Curta duração para a Memória de Longa Duração, e está disponível para utilizações posteriores.

A aquisição e a retenção são fases da aprendizagem que podem ser medidas através da observação do desempenho. Segundo Gagné (1980), a aquisição se refere a uma parte essencial da aprendizagem, momento em que a informação entra na memória de curta duração, sendo mais tarde adicionada a um estado permanente na Memória de Longa Duração. Nesse caso, a retenção se refere à fase de aprendizagem em que a informação passa para Memória de Longa Duração, tornando-se permanente.

Sem uma prática constante é fácil de haver esquecimento na Memória à curto prazo, e na de longo prazo. Se as informações aprendidas

não forem mais utilizadas, estas podem se deteriorar com o tempo, e, após isto, quando for solicitada novamente pode haver esquecimento de determinados elementos, de modo que a informação se torna incompleta.

Experiências evidenciam que após a aquisição de habilidades contínuas tais como: andar de bicicleta ou nadar, a retenção é quase perfeita após anos sem prática, e que uma vez aprendidas torna-se difícil esquecê-las (Magill, 1990). Paixão (1981), no entanto, acrescenta que o indivíduo pode reter a seqüência do padrão de movimento na memória, mas ao voltar a praticar após anos, encontra sua adaptação afastada, ou seja, a tentativa inicial é caracteristicamente instável. Segundo Schmidt, apud Paixão (1981), há vários estudiosos que defendem o parecer de que tarefas contínuas são melhores retidas, do que tarefas descontínuas ou tarefas verbais.

Para saber se houve aprendizagem de uma habilidade motora Magill (1984), sugere aplicar um teste de retenção. Teste que deve ser, em primeiro lugar, adaptado às características da habilidade que se deve ensinar, e pode ser aplicado em vários intervalos após a conclusão das atividades de aquisição. Considerando que para haver rigor na avaliação é necessário que os indivíduos não tenham realizado nenhuma prática durante os intervalos existentes entre a etapa de aquisição e os testes de retenção. Se ocorrer diferença positiva entre os testes, constata-se que houve aprendizagem.

Com base nos argumentos anteriores, pretende-se desenvolver o presente estudo, a fim de responder às questões propostas, esperando que

este auxilie aos profissionais e estudiosos de aprendizagem motora e, principalmente, de dança.

MARCO TEÓRICO:

2.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS DA DANÇA.

A dança é conceituada como o: “ato de executar só ou junto com uma ou mais pessoas uma sucessão rítmica de passos e movimentos do corpo comumente ao compasso da música” (Michaelis, 1998 p. 634).

Dançar “é vivenciar e exprimir, com o máximo de intensidade, a relação do homem com a natureza, com a sociedade, com o futuro e com seus deuses” segundo Garaudy (1980 p.14). E com tal acompanha o homem desde as mais antigas civilizações até nossos dias.

Ao integrar através dos tempos diversas funções religiosas, sociais e culturais, a dança contribui para destaques das representações, expressões e comunicações dos diferentes povos. E, por ser um modo de ação que constitui, e, que também é influenciada pela cultura, sofreu transformações no transcorrer dos anos. Novos estilos e gêneros surgiram, como o clássico, jazz, moderno, contemporâneo, salão e outros, que permitiram que esta atividade ainda viesse a conquistar novos espaços, onde continua a desenvolver em seus praticantes valores culturais, físicos, sociais, artísticos, recreativos e religiosos.

A dança, por possibilitar perfeita formação corporal e espírito de socialização, permite manter o ser integrado com a comunidade em que vive. Possuindo, portanto, um grande potencial pedagógico que possibilita ao indivíduo a utilização de maneira consciente do movimento para

expressar suas idéias, sentimentos e emoções. O que vem a atender, de forma muito abrangente, as necessidades e metas da educação, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento integral do ser humano.

A dança aplicada aos conteúdos escolares, não pretende formar bailarinos, até por que não é esse seu objetivo. Antes disso, visa proporcionar ao aprendiz um contato mais assíduo com as possibilidades de expressão criativa através do movimento. Evitando, dessa maneira, a situação advertida por Bracht et alli (1992), a respeito de atividades escolares organizadas unicamente com a finalidade de reproduzir algo já existente, e que podem ser responsáveis por adestramentos e comportamentos estagnados.

Para Marques (2003, p 26), “as aulas de danças podem ser verdadeiras prisões dos sentimentos, das idéias, dos prazeres, da percepção e das relações que podemos traçar com o mundo”. Algumas atitudes podem nos desconectar de nossas próprias experiências, como exemplos, fato de apresentar e impor regras, posturas, seqüência de exercícios preparados para todas as turmas do mesmo modo, repertórios rígidos e impostos, acabam ignorando os conhecimentos já adquiridos e impondo ideais de corpo e comportamentos em sociedade.

Mas quanto ao caso da dança coreográfica, apesar de ser uma atividade estruturada sobre padrões de movimento, esta não pode ser entendida apenas como um meio de ensino tecnicista, ou um ensino que esteja apenas baseado na imitação e reprodução de movimentos, porque nesse caso é necessário considerar a atividade de reproduzir enquanto uma etapa para alicerçar futuras atividades criativas, e, principalmente, como uma atividade intrinsecamente relacionada com a faculdade humana de

memorizar. Neste tipo de dança o aprendiz é capaz de lembrar ativamente, reproduzir movimentos, seqüências, ritmos, temas, constituindo assim um desempenho pessoal cotidiano. Dessa forma, entendemos que no exercício de uma atividade reprodutora, quando bem trabalhada, o aprendiz estará reproduzindo e internalizando conhecimentos que alicerçarão sua percepção do mundo da dança e do mundo sócio-histórico, isso subsidiará e impulsionará a atividade criadora posteriormente (Quadros, 2004).

2.2 DANÇA POPULAR:

Segundo Soares et. Al. (1998), as danças populares “são manifestações coreografadas nascidas de um povo, de uma comunidade, de uma cultura, que atendem suas necessidades e predileções”.

Para Bregolato (2000), a dança popular é uma “forma de representar a cultura regional, pois retrata seus valores, crenças, trabalho e significados... Dançar a cultura de outras regiões é enriquecer a própria cultura”.

Considerando as influências em que a dança recebeu no decorrer de suas transformações, Morato (1985), apresenta a existência de duas correntes específicas, determinada pela própria evolução histórica como danças sociais e danças espetaculares. Sendo a primeira corrente representada pelos estilos: o swing, o rock-`n´roll, o twist, o hully-gully, o hustle, a discoteca, entre outros. Já a segunda corrente é caracterizada pelos shows da Broadway, Hollywood e tevês. A mesma apresenta estilos de jazz e sapateado.

Felkl (2002), menciona em seu trabalho que a dança pode ser dividida em duas formas, em danças Folclóricas Populares e Teatrais. As danças conhecidas como “folclóricas” possuem tradicionalismo, integram o conhecimento cultural de um grupo ao longo de um tempo, e que são passadas de geração a geração, no caso são as conhecidas danças Gaúchas, Alemãs, Italianas, Afro, Forró e Frevo. As danças populares são as que estão entre o povo, elas resguardam tradicionalismo e determinados costumes de um povo, como exemplo, o funk, o axé, rock e samba. As danças teatrais possuem grandes estilos, assim como o balé, jazz, sapateado e tantos outros que foram surgindo em busca de renovação, de melhor aperfeiçoamento técnico, de maior liberdade e possibilidades de exploração de novos movimentos, buscando sempre formas inovadoras de expressar.

2.3 APRENDIZAGEM DA DANÇA:

A aprendizagem motora é definida por Magill (1984), como uma mudança no estado interno do indivíduo, a qual é inferida de uma melhora, relativamente permanente no desempenho como resultado da prática. A aprendizagem não é observada diretamente, e somente pode ser conhecida mediante as características do desempenho do indivíduo. Sendo que o desempenho pode ser observado através do comportamento do indivíduo durante a prática.

Na aprendizagem da dança, alguns fatores podem influenciar no processo de aquisição e também no desempenho. Segundo Gray apud Jardim (1996), a aprendizagem da dança pode ser afetada pelas experiências anteriores do indivíduo, pelo interesse do aluno, pelo método

de ensino do professor e pelo nível de atenção, que poderá ser reduzido quando a aprendizagem é realizada num lugar inadequado, que tenha muito barulho e distrações.

A motivação é um fator importante para a aprendizagem, pois um indivíduo que não está motivado não irá praticar com mesmo entusiasmo que um motivado, podendo ocorrer pouca ou nenhuma aprendizagem. Um aluno motivado dedica um esforço maior à tarefa. Há uma prática mais séria e períodos de prática mais longos, o que proporciona uma aprendizagem mais eficaz, segundo Schmidt (1990).

A quantidade de informação também influencia na aprendizagem, considerando que os indivíduos diferem na maneira de aprender, alguns necessitam mais informações do que outros, ou mesmo necessitam de demonstração do movimento além da descrição verbal.

No ensino da dança a aprendizagem de habilidades motoras constitui um dos principais objetivos. E isto depende do domínio de um conjunto de procedimentos que podem ser adquiridos e aperfeiçoados com a própria prática, pois só o acúmulo de experiências permite a análise e a avaliação do nível de habilidade do indivíduo.

Bambirra (1993), menciona que a dança é muito rica em estímulos, devido ao fato de que na busca de alcançar a variedade expressiva os indivíduos utilizam diversos estímulos sensoriais, que podem ser classificados como: táteis, auditivos, cognitivos, motores e afetivos.

A dança como forma de arte, está engajada com o sentimento cognitivo e não apenas com o afetivo. É através dos corpos dançando, que

os sentimentos cognitivos se integram aos processos mentais, e assim podemos compreender o mundo de forma diferenciada, ou seja, artística ou estética. (Marques, 2003).

O domínio cognitivo no ensino da dança, envolve a percepção da realidade e de experiências adquiridas. O nível de conteúdo organizado e inter-relacionado é voltado para o nível de conhecimento e de habilidades adquiridas. O objetivo do domínio cognitivo também está vinculado a memória, ao desenvolvimento de capacidades e habilidades intelectuais dos indivíduos. Já a operacionalização das habilidades deste domínio permite ao indivíduo buscar em suas experiências anteriores informações e técnicas apropriadas para examinar novas situações e solucionar novos problemas.

O comportamento do domínio cognitivo caracteriza-se pelo grau de consciência por parte do aluno. Ele torna-se mais consciente de sua existência ao perceber sua realidade e aplicar as experiências adquiridas além de interagir e se relacionar melhor com seu meio e com as pessoas.

2.4 MÉTODOS

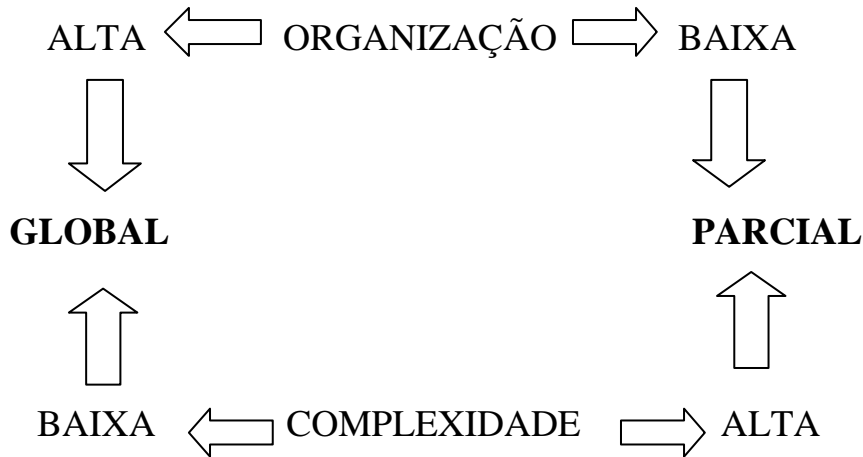
Métodos são procedimentos que se utilizam de técnicas ou meios para realizar uma determinada coisa de acordo com um plano, de uma forma geral, qualquer meio de aprendizagem exige um determinado tipo de prática. No caso de aprendizagem de habilidades motoras, podem ser planejados diferentes tipos de prática que podem ocorrer em lugares variados, e em diferentes condições. Essa diversidade é essencial para Magill (2000) que defende que quanto maior for a variedade de prática para uma determinada habilidade motora, maior será o desempenho final. E, que

uma variedade de experiências de movimentos define um aspecto importante para as condições de práticas.

O estudo de Naylor e Briggs apud Xavier (1981) detalha as características da tarefa determinando a eficiência da aprendizagem global ou parcial. Antes de decidir o método a ser aplicado na tarefa a ser ensinada, deve-se considerar a organização e complexidade da tarefa. A *organização* se refere às exigências impostas ao sujeito, em virtude da relação existente entre os componentes da habilidade. Magill (2000), afirma que a habilidade de alta organização é identificada quando uma parte da habilidade depende do desempenho da parte anterior. Quando as partes forem independentes uma das outras, a habilidade é considerada de baixa organização. Quanto à *complexidade* da tarefa é determinada, segundo Xavier (1981), pelas exigências impostas as capacidades de processamento da informação, considerando que a complexidade da tarefa é definida por Magill (1984), pelo número de componentes da tarefa e as solicitações de processamento de informação do mesmo. À medida que aumenta o número de componentes ou solicitação do processamento de informações aumenta a complexidade da tarefa.

Para a aprendizagem de uma tarefa motora, Naylor e Briggs apud Xavier (1981), apresentam um esquema, para determinar o uso dos métodos global e o método parcial.

Figura 1- Esquema do modelo de Naylor e Briggs:



Podemos observar neste esquema que para habilidades de baixa organização e alta complexidade, melhores resultados serão obtidos através do método parcial. Já para habilidades de alta organização e baixa complexidade, melhores resultados serão obtidos através do método global. Magill (2000), além de concordar com a teoria do esquema acima complementa acrescentando que, uma habilidade altamente complexa é composta por vários componentes, no entanto necessitaria de mais atenção. Enquanto que as habilidades de baixa complexidade são formadas por poucas partes e solicitam uma atenção mais limitada.

As orientações anteriores podem nos direcionar ao conhecimento de qual dos métodos podem ser aplicados em uma habilidade motora, considerando que primeiramente deve-se analisar o grau de complexidade e a organização de uma habilidade, estabelecer relações entre elas, para então decidir se deve utilizar a prática como um todo ou em partes.

2.4.1 Método Global:

O método global possui uma estrutura inversa do método parcial, a diferença é que sua aplicação determina a prática do movimento na sua totalidade.

Para Kroth (1993) o método global é aquele em que o movimento determinado é aprendido em sua estrutura total e principal desde o início do processo ensino-aprendizagem.

O método global consiste em aprender uma habilidade motora compreendendo-a e realizando-a como um todo, do início ao fim do processo de aprendizagem. A execução do movimento pelo método global se dá “na primeira tentativa de execução do movimento, sendo seguido de outros, até que seja encontrado a primeira solução ou um esboço do movimento, que possa ser considerado aceitável”. Os movimentos nesta situação são imprecisos, rígidos, rápidos ou lentos, sem coordenação ou ritmo, e são realizados com dificuldades. Na primeira tentativa os movimentos devem ser conscientes, e a imitação acontece com muita frequência quando a repetição passa a ser importante. Assim, a experiência e o conhecimento do conjunto permitem adquirir um conhecimento valioso e exato do todo, segundo Daiuto (1974).

Vários autores como Schroeter, Barros e Tubino apud Xavier (1981), são favoráveis à aprendizagem integral, com os gestos sendo executados principalmente dentro de uma totalidade, sem se preocupar com a divisão em partes.

Na dança, o método Global consiste na aplicação do conjunto de todas as figuras como um todo, sem dividi-las em parte. Um movimento é seguido de outro, apreendendo o todo. Deese e Hulse apud Rigon (2002), considera que em algumas condições, o método global é mais eficiente do que o método parcial. Isto ocorre quando o todo é suficientemente pequeno para ser dominado sem trabalho longo entre os períodos de repouso ou quando o material tem tanto sentido que facilmente se reúne.

Este método é eficiente, mas às vezes se torna desnecessário, Teleña apud Xavier (1981), cita algumas *vantagens* quanto a este método. A sua prática possibilita uma maior participação do corpo, oportuniza e oferece amplas oportunidades de expressão aos alunos, facilita a continuidade na ação de um exercício a outro, melhora o ritmo de forma mais rápida, é um método que motiva o aluno do início ao fim de sua prática. Além das vantagens, o mesmo autor apresenta uma *desvantagem* que se trata da limitada progressão técnica dos exercícios. Sendo assim, seria recomendado que na primeira fase da aprendizagem se utilizasse o método global, mas para fixar o padrão de movimento o método parcial seria o mais indicado.

2.4.2 Método Parcial Progressivo:

O método parcial, conhecido também como analítico, é apresentado através de uma tarefa motora, na qual a seqüência de movimentos é dividida em pequenas partes, as quais são praticadas de forma separada e depois são ligadas umas as outras.

O método parcial deve ser aplicado quando se tratar de uma habilidade de alta complexidade, onde sua aprendizagem é facilitada com a divisão de partes tornando-a mais simples para a compreensão do aluno. A idéia de dividir o todo em partes, ocorre quando o material para a aprendizagem é muito grande. O estudo em partes facilita o estudo do todo, pois permite superar obstáculos gradativamente e centralizar todos os esforços na solução de cada dificuldade.

Assim como o método global, o método parcial progressivo, também tem suas vantagens que é descrito por Teleña apud Xavier (1981) da seguinte forma: Possibilita um melhoramento rápido na técnica, há uma progressão estável no melhoramento físico porque se localiza o esforço, oportuniza melhor retenção aos educandos com pouca capacidade de atenção e tem dificuldade em reter idéias.

Quanto às desvantagens o mesmo autor aborda que este método não solicita uma participação ampla da coordenação e dos sistemas circulatório e respiratório. A expressividade é limitada com pouco ritmo e não motiva suficientemente.

2.5 Memória:

Para Ehrlich apud Santos (1987) a memória é representada sob forma de um conjunto organizado de unidades funcionais, que reagem a uma estimulação interna ou externa e produz uma resposta implícita ou explícita. Já para Schmidt & Wrisberg (2001, p.96), a memória se refere à

“capacidade do indivíduo de reter e utilizar a informação de várias maneiras por vários períodos de tempo”.

2.5.1 Sistemas de memória:

A aprendizagem exige retenção de hábitos ou de novas informações, e isso depende da memória. Esta, conforme Magill (1984), atua como um componente de fundamental importância no processamento de informação.

As informações recebidas pelo indivíduo, passa por diferentes estágios, sendo que umas são passageiras, outras permanecem por mais tempo na memória. Geralmente as informações passam por três estágios de armazenamento, apresentado pelo armazenamento sensorial de curto prazo (ASCP), memória de curto prazo (MCP) e, memória de longo prazo (MLD).

Schmidt & Wrisberg (2001), consideram três sistemas de memória, que se envolvem de certa forma no processamento de informação e resultando na produção de movimentos, são eles: **O *armazenamento sensorial de curto prazo*** se refere ao estágio de memória que representa uma mudança pequena da percepção para a memória. A memória sensorial parece ter uma capacidade limitada e pode estar sujeita a perdas ou ao esquecimento, devido à passagem do tempo, segundo Magill (1984).

Várias informações são processadas ao mesmo tempo ou em paralelo, durante o estágio de identificação do estímulo. Os estímulos entram no sistema de memória através da visão, audição, sinestésica, tátil entre outros. A informação é mantida neste sistema por um tempo muito

curto, talvez por milésimos de segundos, até que seja repostada pelo próximo segmento.

A memória em curto prazo trata do sistema de memória que permite ao indivíduo o processo de recuperação e de lembrança, transferindo a informação para a memória de longa duração, e esta pode ser limitada em capacidade e breve em duração. Schmidt & Wrisberg (2001), acreditam que o armazenamento sensorial de curto prazo acontece, antes do envolvimento consciente pelo executante, resultando em pouca transformação da informação sensorial.

Das informações recebidas pelo indivíduo, que passam pelo armazenamento sensorial de curta duração, nem toda atinge a consciência da pessoa. O que ocorre é um mecanismo de atenção seletiva, onde o indivíduo seleciona alguma informação no ASCP para processamento adicional a MCP, sendo as restantes perdidas ou substituídas por informações mais recentes. Segundo pesquisadores a informação selecionada refere-se às que venham responder as presentes tarefas solicitadas. Magill (1984).

Quando comparado à consciência, o espaço para manter a informação é limitado a um pequeno número de itens ou grupos de informações, segundo algumas pesquisas a capacidade da MCP é em média 07 itens, podendo variar dois itens tanto para mais como para menos. O mesmo autor ainda coloca que se pode manter a MCP, somente enquanto direcionamos a atenção a ela, sendo, recordando ou repetindo a informação. No momento que nossa atenção é desviada, esquecemos o conteúdo, perdendo as informações, esta perda pode ocorrer em 30 segundos apenas.

Memória em longo prazo consiste no sistema de memória que retém informações e experiências, para Canfield Apud Strauss (2000) é o sistema que nos permite manter e recuperar grande quantidade de informação por um longo período de tempo, sendo horas, dias, anos e em alguns casos para sempre. Certos experimentos indicam que a MLP é ilimitada, tanto em capacidade quanto na duração de tempo que a informação é mantida.

Existem diferentes maneiras em que os indivíduos codificam a informação na MLP, o armazenamento é resultado de um processo controlado, onde há adição de novas informações à informação previamente aprendida. Para se dizer que o aluno aprendeu leva-se em consideração o processo da transferência de informação da MCP para MLP.

2.5.2 Mecanismos de memória: retenção.

Para haver aprendizagem é importante que haja retenção, se não há retenção não há aprendizagem, afirmam Deese & Hulse (1975). A retenção para estes autores indica, até que ponto o material aprendido é conservado.

A aquisição e retenção são fases da aprendizagem que são medidas através da verificação do desempenho. Segundo Gagné (1980) a aquisição se refere a uma parte essencial da aprendizagem, ocorrendo no momento que a informação entra na memória de curta duração, onde é adicionada a um estado permanente na MLD. No caso a retenção se refere à fase de aprendizagem em que a informação passa para MLD.

Tudo o que o indivíduo aprendeu em algum momento, ele buscará lembrar de forma perfeita em tempos posteriores a aprendizagem. Mas nem todo o material adquirido é retido na nossa memória, sendo que partes são lembradas, outras são perdidas ou são substituídas por novas informações, prejudicando assim a qualidade de retenção. A qualidade de retenção implica na recuperação e repetição do conteúdo adquirido durante um período de tempo. (Deese & Hulse, 1975). Além disso, os efeitos temporais podem influenciar na retenção, no sentido de elevar ou de diminuir o desempenho. Segundo Schmidt (1990), através dos testes de retenção se pode observar ganhos ou perdas de performance.

Segundo Paixão (1981) há estudos, cujos resultados apontam que as destrezas motoras são retidas mais facilmente do que materiais verbais. É provável que estes conteúdos são recordados devido à forma de organização da tarefa ou ao padrão de respostas. Mas, segundo Magill (1984), para saber se realmente houve aprendizagem de uma habilidade motora, é necessário aplicar um teste de retenção, que seja apropriado à habilidade que se deve ensinar. Depois de certo tempo de prática, aplica-se o teste novamente. Se ocorrer diferença positiva nos testes aplicados, certamente houve aprendizagem. O teste de retenção, segundo Magill (2000), tem “a finalidade de avaliar o grau de permanência ou persistência do nível de desempenho atingido durante a prática depois de um certo período sem nenhuma prática”.

Estudo de retenção realizado por Ebbinghaus em 1885, citado por Deese & Hulse (1975), registrou pela primeira vez, um quadro quantitativo do processo de esquecimento. Ebbinghaus foi o inventor das sílabas sem

sentido, sendo que para sua pesquisa criou mais de 600 sílabas sem sentidos. No estudo de retenção Ebbinghaus utilizou materiais verbais, e se colocou como sujeito da pesquisa. Onde aprendia um conjunto de sílabas sem sentido e após um determinado período de tempo se examinava quanto à retenção desse conjunto. O estudo de Ebbinghaus foi o seguinte:

“Seu método de apresentação consistia em colocar a sua frente a lista completa de sílabas. Lia a lista toda, em ordem serial, tantas vezes quantas necessárias para recitá-la duas vezes perfeitamente em seguida. Como medida de aprendizagem, usava a quantidade de tempo necessária para chegar a esse critério, como lia com ritmo constante, essa medida era fundamentalmente, igual a uma medida de tentativas para chegar a um critério. Depois passava para a aprendizagem de outra lista. Após certo lapso de tempo, reaprendia esse mesmo conjunto, e a partir do tempo para reaprendizagem, calculava as notas de economia de reaprendizagem”. Deese e Hulse (1975 p.378-379).

Como resultado deste estudo, Ebbinghaus criou sua curva de retenção, sendo que um dos aspectos importantes a ser observado é sua queda extremamente rápida. Registrando que a “maior parte do esquecimento de Ebbinghaus ocorria nas primeiras horas depois da aprendizagem original”. Trata-se de uma curva significativa, pois a partir dela houve outros estudos que a seguiram teoricamente.

Alguns pesquisadores em suas pesquisas constataram pequeno aumento na retenção depois de vários períodos de tempo. Como exemplo Deese e Hulse (1975), o qual citam o estudo de Postmam e Rau realizado no ano de 1957, onde compararam métodos de medida de retenção, onde verificaram um ligeiro aumento na retenção entre os intervalos de 24hs e 48hs. Portanto os intervalos de tempos posteriores à prática devem ser bastante longos, para permitir que se perda qualquer fator que tenha afetado artificialmente o desempenho da prática.

Ladewig (2000) destaca a importância da atenção na melhora da retenção, pois é através dessa juntamente com os processos de aprendizagem, que guardamos informações na memória de longa duração.

Para que uma informação seja retida, e possivelmente armazenada na MLP, o processo de atenção é fundamental na escolha e codificação da informação. Isto significa que as informações que receberam maior atenção são mais bem lembradas, enquanto que as que não receberam a devida concentração, às vezes, não são lembradas ou passam a ser muito vagas. Por isso, Ladewig (2000) enfatiza a importância da atenção seletiva, (processo de concentração direcionada a um determinado foco), em que se dá destaque às partes mais significativas da ação. Ou seja, as que realmente são importantes na aprendizagem e execução. Porém, o autor ressalva que as crianças não conseguem usar a atenção seletiva de forma espontânea pelo menos até o início da adolescência, ou, até em torno dos 11 anos de idade.

Portanto, conforme a bibliografia acima citada, a melhoria da qualidade da retenção, pode ser diretamente influenciada por variáveis determinadas por fatores como: tempo, quantidade de prática e atenção. Que, em diferentes intensidades, parecem concorrer para a eficiência da armazenagem de informações na Memória em Longo Prazo.

3. METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA:

Este estudo utiliza uma abordagem do tipo experimental, que reúne técnicas de coleta, tratamento e análise de dados quantitativos, assim como medidas e procedimentos estatístico, segundo Costa (2001) e Thomas e Nelson (2002).

3.2. DESCRIÇÃO DA POPULAÇÃO:

A população desta pesquisa envolveu alunos com idade entre 10 e 11 anos, de ambos os sexos, que freqüentam a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Cândida Zasso, na Rede Municipal de Ensino de Nova Palma.

3.2.1 Amostra:

A amostra foi composta por 24 alunos com idade entre 10 e 11 anos, de ambos os sexos, pertencentes a 4º série (turma 42) e 5º série (turma 52), da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Cândida Zasso.

3.2.2 Justificativa para a escolha da amostra:

A faixa etária dos alunos escolhidos para esta amostra, é classificada por Nanni (2001), como a 10ª fase de desenvolvimento. Nesta fase a criança apresenta consciência corporal, social e artística, tendo auto percepção de movimento. Como característica dessa fase pode-se citar o refinamento do controle muscular (correr, saltar, e parar), há uma maior

coordenação de membros superiores e inferiores, bem como obter configurações rítmicas e graciosas. Está presente também a modalidade operacional concreta liberta de dependência perceptiva e de linguagem egocêntrica. Esta fase possibilita composições coreográficas de forma simples. Este último requisito básico para o desenvolvimento deste estudo.

Quanto à justificativa da escolha das Turmas 42 e 52, se deve ao fato delas atenderem a idade exigida para esta pesquisa e as mesmas atuarem no turno da tarde, o que possibilitou a pesquisadora ministrar o treinamento da coreografia nos mesmos dias, apenas em horários diferentes, mantendo a mesma frequência semanal das aulas.

3.2.3 Seleção da amostra:

Primeiramente a amostra era composta por 30 alunos, porém na aplicação do teste de retenção esta amostra teve uma redução, por condições alheias a do interesse da pesquisadora, 6 alunos não compareceram para a realização do teste de retenção, e não foram filmados, o que representou uma mortalidade da amostra.

Os grupos foram definidos conforme suas turmas, dispondo de 12 alunos para cada grupo. O grupo 1 foi representado pela turma 42, e o grupo 2 foi composto pela turma 52.

Depois de ter definido os dois grupos, foi realizado um sorteio no qual se distribuiu o método a ser trabalhado na aprendizagem da coreografia, ficando a turma 42 com o método parcial progressivo e a turma 52 com o método global. Levando em consideração que ambos os

grupos não apresentaram experiência com grupos de danças, e sim apenas tiveram contato com a dança em festinhas de amigos, onde estes dançavam de forma livre, sem imposição de movimentos, não seguiam uma seqüência coreográfica.

3.3 DELINEAMENTO EXPERIMENTAL:

A amostra foi dividida em dois grupos, G1 grupo experimental e G2 grupo controle. Estes grupos foram submetidos a um tratamento de 08 sessões práticas. O G1 trabalhou com o método global e G2 com o método parcial progressivo. Na última sessão do tratamento, aplicou-se o teste de retenção e pós um intervalo de dois dias sem executar a prática da dança foi realizado um teste de retenção, para aplicação da matriz de desempenho na dança.

G1a	O1a	X - G	O2a	O3a
G2b	O1b	X- PP	O2b	O3b

Onde:

G1a – Grupo experimental.

G2b – Grupo controle.

O1 – Aplicação de questionário

O2- Teste de aquisição.

O3 - Teste de retenção de 48 horas.

X - G - Tratamento para grupo do método global.

X - PP -Tratamento para o grupo do método parcial progressivo.

3.4 INSTRUMENTO DE MEDIDA

A pesquisa teve como base à coreografia AGITA BRASIL, que foi elaborada pela pesquisadora, para este estudo, onde os movimentos da mesma foram criados e baseados nas experiências de dança na escola. Para medir o desempenho dos alunos mediante a coreografia, foi criada uma matriz analítica para a análise dos movimentos (Anexo A). A mesma foi validada por três profissionais da dança (Anexo B).

O instrumento de medida foi o teste de aquisição e o teste de retenção utilizando-se da matriz analítica. O desempenho da dança foi analisado através da filmagem dos testes de aquisição e retenção, e registrados na ficha de observação (Anexo C).

O teste de aquisição foi aplicado no final da 8ª sessão prática do processo de aprendizagem, tanto para o grupo experimental, como para o grupo controle. Este teste teve como finalidade verificar o quanto o indivíduo aprendeu dos movimentos trabalhados durante o processo de aprendizagem.

O teste de retenção teve o objetivo de verificar o quanto o indivíduo reteve das informações trabalhadas. Este teste foi aplicado após um intervalo de 48 horas sem a prática da dança. Pois, conforme os autores Deese & Hulse (1975, p.377), pode-se realizar medidas de retenção em diferentes intervalos de tempos, com os mesmos sujeitos e, com a retenção do mesmo material. Porém esta técnica permite medidas impuras de retenção, ocorrendo interferências de aprendizagem de um teste para outro,

sendo as medidas posteriores contaminadas pela prática resultante dos primeiros exames. Portanto para este estudo se utilizou um intervalo de 48 horas para a realização do teste de retenção, considerando o mesmo período de intervalo entre uma aula e outra durante o treinamento de aprendizagem da coreografia.

Na coleta de dados, o recurso da filmagem, foi utilizado durante a aplicação dos testes de aquisição e retenção, garantindo uma melhor análise do desempenho dos indivíduos nos testes. Na decomposição das imagens (filmagens) foi utilizada uma ficha de observação contendo registros de dados para discussão dos resultados.

3.4.1 Equipamentos:

Aparelho de som, filmadora, vídeo cassete, televisor, CDs, fita para filmadora, foram os materiais necessários para o desenvolvimento do experimento e a coleta de dados do referente estudo.

3.5 PROCEDIMENTOS GERAIS:

3.5.1 Procedimento para o tratamento da variável independente:

As variáveis independentes deste estudo são representadas pelos métodos global e parcial progressivo.

Cada grupo foi formado por doze sujeitos de ambos os sexos. O grupo experimental trabalhou com o método global e o grupo controle com

o método parcial progressivo, este último foi escolhido por considerar que este método é o mais utilizado nas aulas de danças de escolas, academias e clubes, os dois grupos tiveram o mesmo número de 08 sessões práticas para a aprendizagem da coreografia, conforme plano piloto.

Para o método parcial progressivo, as tarefas foram estruturadas, descritas e demonstradas de acordo com as partes da coreografia. Trabalhou-se a primeira parte, que após um bom tempo de execução, passou-se para apresentação da segunda parte, sendo adicionada na seqüência a primeira, assim sucessivamente, até completar a coreografia. Já para o método global a tarefa foi descrita e demonstrada pela professora.

3.5.2 Procedimento de controle da variável dependente:

A variável dependente deste estudo se refere ao desempenho dos indivíduos nos testes de aquisição e retenção para o grupo experimental e grupo controle.

O controle dos escores do desempenho aconteceu em dois momentos, o primeiro no teste de aquisição e o segundo no teste de retenção. Para a definição dos escores foram analisados os erros durante os testes com base na matriz analítica onde a coreografia era composta por 21 movimentos, e cada movimento permite uma pontuação de até 6 pontos. Sendo que a coreografia total, soma no máximo 126 pontos. A cada movimento não realizado pelo indivíduo considerou-se um erro, onde os erros foram subtraídos do total de acertos. Considerando os valores entre 0 e 06 pontos para cada movimento, foram distribuídos da seguinte forma:

0 ponto – executou seis erros ou mais, ou não executou o movimento.

01 ponto – executou cinco erros.

02 pontos – executou quatro erros.

03 pontos – executou três erros.

04 pontos – executou dois erros.

05 pontos - executou um erro.

06 pontos - executou sem nenhum erro.

Considerando que alguns movimentos se repetem mais vezes na coreografia, decidiu-se por observar duas vezes cada movimento, calculando para fins de pontuação a média das execuções. Apenas os movimentos 1, 2 e 3 apareceram uma única vez, e por isso foram avaliados uma vez, mantendo a pontuação da mesma.

Como o interesse deste estudo é o desempenho no sentido de padrão de movimento, não foi levado em consideração o ritmo, pois se acredita que o aprendiz pode executar o movimento de forma correta, com um ritmo mais lento.

3.6 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA:

No primeiro momento da pesquisa, teve-se acesso as listas de chamada dos alunos pertencentes às turmas 42 e 52 da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Cândida Zasso. Realizou-se um levantamento do número de alunos e verificou-se as idades que correspondiam ao objetivo desta pesquisa.

Num segundo momento realizou-se uma visita a estas turmas, com o objetivo de conhecer os alunos e saber se era interesse participar da

aprendizagem da coreografia. Com o consentimento do mesmo foi dado o prosseguimento às outras etapas.

A terceira etapa consistiu na aplicação de um questionário (Anexo D) a fim de conhecer o grupo evidenciando suas experiências anteriores com a dança.

A prática da coreografia da dança aconteceu num quarto momento, com a aplicação de 08 aulas, contendo 50 minutos de duração cada uma delas, numa frequência de três vezes por semana. Os encontros incidiram no mesmo dia, tanto para o grupo experimental como para o grupo controle, porém em horários diferentes.

A estrutura da aula seguiu uma forma, que é muito comum nas escolas, sendo esta constituída de *parte inicial* (preparatória), *parte principal* (desenvolvimento) e *parte final* (conclusão). Sendo que para o método global esta ordem obteve como parte inicial um aquecimento com atividades de dança, na parte principal foi trabalhada a coreografia na forma global, ou seja, na sua totalidade. E na parte final foi aplicada uma atividade de “volta à calma”, assim como relaxamentos e alongamentos, com utilização de músicas. Para o método parcial progressivo, a parte inicial e a parte final foram semelhantes às do método global, porém na parte principal apresentou-se os movimentos da coreografia em partes, onde o indivíduo executa a primeira parte, para então passar para a segunda, quando o aprendiz praticava a segunda parte, esta era adicionada a primeira, assim sucessivamente.

Os movimentos da coreografia, tanto para o método global como para o método parcial progressivo, foram aplicados com a utilização da instrução verbal seguida da demonstração, pois ambas são de grande importância para a aprendizagem de uma habilidade motora. A instrução verbal dá uma idéia do movimento, sobre “o que executar”, enquanto a demonstração vem complementar esta informação dando a noção de “como fazer”.

Num quinto momento aplicou-se no grupo experimental e no grupo controle, um teste de aquisição, onde os alunos dançaram a coreografia, sendo os mesmos filmados para a obtenção dos dados de desempenho. Os alunos foram filmados em grupos de quatro indivíduos, posicionados, um ao lado do outro.

No sexto momento, aplicou-se o teste de retenção, com o uso de filmagem, no grupo experimental e no grupo controle, a fim de verificar o desempenho dos movimentos da coreografia, após um intervalo de 48 horas sem prática.

No sétimo momento, analisou-se, através do videoteipe, os movimentos da coreografia executados pelos alunos, e com a utilização da matriz e a ficha de observação, chegou-se aos escores de desempenho obtidos pelos indivíduos, durante a realização dos testes de aquisição e retenção.

3.7 PLANO PILOTO:

O Plano Piloto foi aplicado pela pesquisadora entre os dias 13 a 29 de outubro de 2004, e envolveu 11 alunos de ambos os sexos pertencentes a

3ª série da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Cândida Zasso.

Os objetivos do Plano Piloto foram:

- Verificar a aplicação da matriz criada, bem como sua possibilidade de análise.
- Aplicar o método global nas sessões práticas da coreografia, sendo este o experimento desta pesquisa.
- Definir número de sessões necessárias para a aprendizagem da coreografia.

O Plano Piloto foi realizado em 8 sessões práticas, distribuídas na frequência de três vezes por semana, perfazendo uma carga horária de 50 min cada sessão. No final da oitava sessão foi realizada a filmagem do teste de aquisição. E após 48 horas, com um intervalo sem prática da coreografia foi realizado o teste de retenção com filmagem do mesmo. A câmera foi posicionada a 5 metros de distância dos alunos. A maior parte do tempo a câmera ficou fixa, apenas nos movimentos laterais foi preciso deslocar a mesma, ou seja, nos movimento de número 18 e 19.

Na aplicação da matriz analítica foi possível identificar os movimentos descritos, bem como verificar os erros que foram executados pelos alunos. Verificou-se a possibilidade da aplicação da mesma e a necessidade de algumas mudanças para torná-la mais eficaz. Estas mudanças surgiram através das observações das filmagens, com estas pode-

se verificar que certos elementos dos erros possíveis citados na matriz, não foram realizados por nenhum dos alunos, outros elementos novos surgiram e que era importante acrescentar na matriz, acrescentou-se uns e tirou-se outros. Resultando ao final deste processo um aumento do número de erros possível de cada movimento, com isso definiu-se uma nova pontuação de 0 a 6 pontos a cada movimento da matriz.

Quanto à aplicação do método global no Plano Piloto, serviu de treinamento para a pesquisadora, já que este não é muito comum na aprendizagem de coreografias de danças em academias e escolas de danças. Observou-se nesta aplicação, que para melhorar a técnica e o desempenho dos movimentos durante a aplicação do método é importante o uso das pistas verbais durante a prática, onde se dá ênfase ao movimento que se quer melhorar sem descaracterizar o método.

Considera-se de grande valia a aplicação do Plano Piloto, além de servir como um treinamento serviu também para definir várias incertezas e fazer emergir fatores importantes que não devem ser esquecidos na aplicação do estudo definitivo.

Na incerteza dos números exatos de sessões necessárias para aprendizagem da coreografia, proposta neste estudo, buscou-se na literatura estudos já realizados, com intenção de justificar estas dúvidas. Observaram-se apenas trabalhos com a utilização de habilidades motoras fechadas, os quais vem ao encontro da habilidade envolvida neste estudo, onde as sessões aplicadas variaram de 5 a 12 aulas, o que se obteve uma média de 08 sessões. Partindo deste número, foi testado em um estudo

piloto e chegou-se a conclusão de que 08 sessões seriam suficientes para haver aprendizagem da coreografia.

3.8 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Para discussão dos resultados foi feita uma análise estatística dos escores obtidos, utilizando-se do teste “t” de student a fim de verificar possíveis diferenças existentes entre o método global e o método parcial progressivo na aprendizagem dos movimentos coreográficos em cada teste.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para analisar o comportamento de entrada dos indivíduos que formaram a amostra do presente estudo, foi utilizado um questionário, com a finalidade de conhecer as experiências anteriores dos alunos com a dança. Através deste constatou-se que 62,5% dos indivíduos gostam da atividade dança. E, 83,33% da amostra, revelaram que sentem vontade de aprender a dançar, pois até então, 87,5% deles não haviam tido contato com nenhum grupo de dança, apenas dançaram na escola e em festinhas na casa de amigos, de forma aberta, livre e espontânea, sem utilização de técnica ou coreografia elaborada.

O gráfico abaixo apresenta os dados obtidos pelo grupo experimental durante os testes de aquisição e retenção, cuja pontuação representa o desempenho alcançado de cada indivíduo.

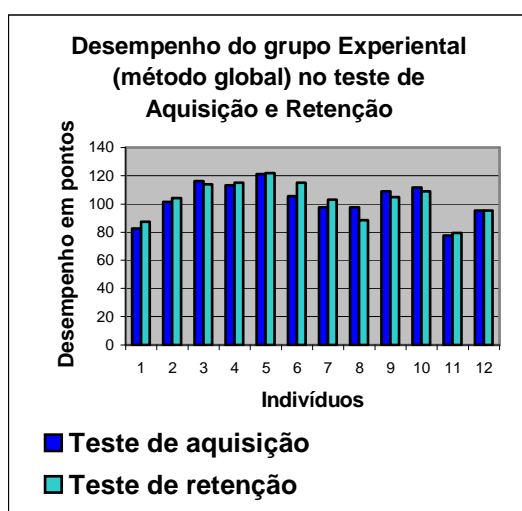


Gráfico 1: Desempenho dos indivíduos do grupo experimental representante do método global nos testes de aquisição e retenção.

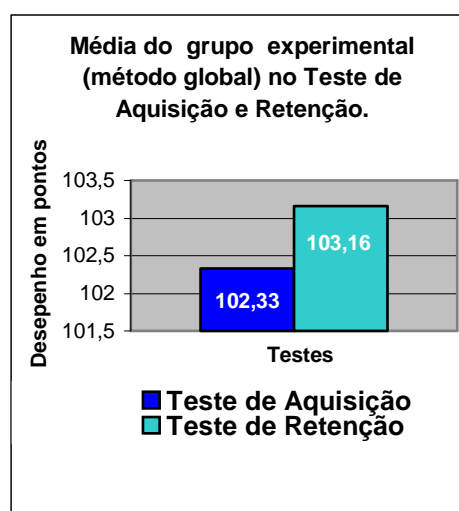


Gráfico 2: Média geral do grupo experimental nos testes de aquisição e retenção.

O gráfico 1 apresenta uma comparação de resultados individuais obtidos no teste de aquisição e no teste de retenção. Através destes pode-se verificar que ocorreram alterações no desempenho dos indivíduos, sendo que 58,34% deles apresentaram aumento de desempenho quando comparados os resultados do teste de aquisição com o de retenção. Por outro lado, em semelhantes condições, 33,33% dos indivíduos apresentaram diminuição no desempenho e os 8,33% restantes mantiveram a mesma pontuação nos dois testes.

Através da figura do gráfico 2, pode-se observa-se a média do grupo experimental referentes aos dois testes: no teste de aquisição o grupo alcançou uma média de 102,33 pontos, já no teste de retenção o mesmo grupo obteve a média de 103,16 pontos.

A eficiência do método global tem sido reafirmada por estudos independentes que testaram seu desempenho no ensino de diversas habilidades motoras. O resultado sumário de alguns destes estudos foram reunidos por Xavier (1981) em sua dissertação de mestrado. Entre as principais pesquisas por ele citadas, destacam-se as seguintes: Shay em 1934 abordou a atividade do salto em altura, indicou que o método global foi mais eficiente que o método parcial na aprendizagem; Oberteuffer desenvolveu estudos em 1977 na habilidade em natação mostrou que “as turmas ensinadas através do método global progrediram a ritmo mais veloz do que as ensinadas sob o método parcial”, e também Briggs e Brogden que em 1954, observaram a superioridade da eficácia do método global sobre o método parcial no ensino de uma habilidade simples, apesar de,

também, terem observado que esta superioridade tendia a desaparecer ao se abordar a aprendizagem de habilidades complexas.

Shay apud Shigunov (1983), também comparou dois grupos de estudantes universitários do primeiro ano numa habilidade que consistia em subir em uma barra horizontal. Sendo que um grupo utilizou o método global e o outro grupo o método parcial progressivo no processo de aprendizagem. A conclusão deste estudo mostrou que o método global era superior ao método parcial progressivo, e ao mesmo tempo proporcionava maior sincronismo de movimento e continuidade.

Bell e Knapp apud Shigunov (1983), acrescentam que de uma forma generalizada, o método global é melhor para o ensino de esportes individuais do que o método parcial. Já para esportes coletivos a predominância é para o método parcial, que apresenta melhor performance das habilidades.

Hause apud Shigunov (1983), estudou a eficácia do método parcial progressivo e do método global no ensino da habilidade de arremessar em basquetebol, utilizando dois grupos de jovens juniores da escola superior. Ao final da quinta semana o grupo do método global demonstrou melhores resultados que o grupo do método parcial progressivo. Porém ao final da décima semana o grupo do método parcial progressivo apresentou melhores resultados do que o grupo do método global.

Apesar do presente estudo analisar uma habilidade motora que envolve uma complexidade maior de movimentos do que a atividade de arremesso, estudada por Hause, essa pesquisa utiliza uma abordagem

semelhante no que se refere à comparação entre metodologias de aprendizagem, e, o mesmo se dá quanto à forma de avaliação. Considerando que para medir o desempenho da coreografia, também foram utilizados testes de aquisição e de retenção.

Os gráficos abaixo apresentam os dados obtidos pelo grupo controle durante os testes de aquisição e retenção, cuja pontuação é representada pelo desempenho alcançado de cada indivíduo.

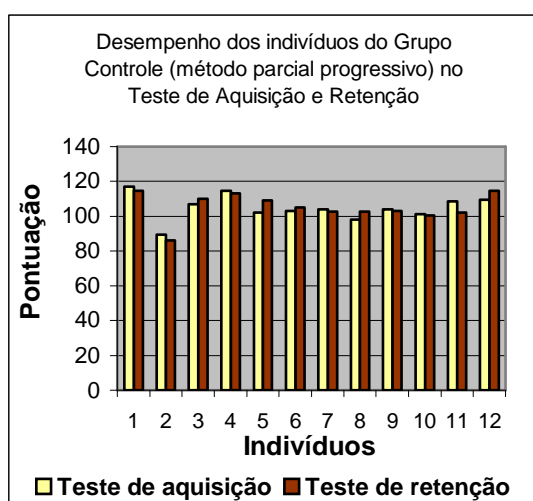


Gráfico 03: Desempenho dos indivíduos do grupo controle representante do método parcial progressivo nos testes de aquisição e retenção.

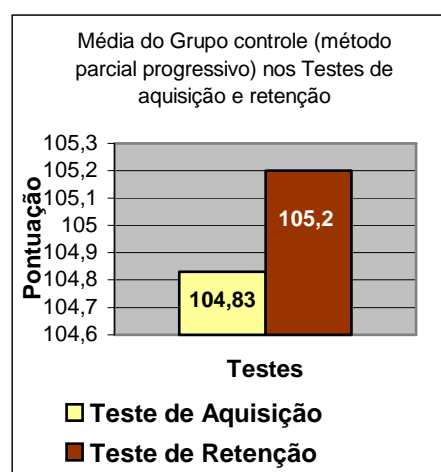


Gráfico 4: Média geral do grupo Controle Nos testes de aquisição e retenção.

O resultado de desempenho do método parcial progressivo, representado pelo grupo controle é mostrado no gráfico 03. O mesmo apresenta a comparação dos resultados individuais obtidos nos testes de aquisição com os do teste de retenção, onde se pode verificar através das pontuações, que 05 indivíduos apresentaram aumento de desempenho no teste de retenção, o que equivale a 41,67% do grupo. E 07 dos indivíduos apresentaram diminuição de desempenho o que representa 58,33% dos indivíduos do grupo. Em síntese, o que permite deduzir que mais da metade

dos indivíduos apresentaram perdas de informação na memória de longo prazo.

Através destes resultados pode-se deduzir que o método parcial progressivo também é eficiente para a aprendizagem de uma coreografia. Porém, apresenta algumas limitações quanto à retenção de informações na memória de longa duração. Problema, já previsto por Schmidt apud Petroski (1986), que decorre da forma pela qual a informação é processada e armazenada, pois a qualidade de retenção também depende da frequência com que esta é solicitada. Uma informação aprendida e pouco utilizada tende a ser substituída por outra informação, o que faz com que haja perdas significativas do conteúdo aprendido e, em alguns casos, até mesmo a perda total de informação. Isto, certamente, é válido para o caso da coreografia elaborada para este estudo, se ela não for mais solicitada, conseqüentemente sofre perdas de informações e com o passar do tempo corre o risco de não mais ser lembrada.

Ao se analisar a quantidade de informação adquirida no teste de aquisição, observou-se que o grupo do método parcial progressivo obteve uma média de 104,83 pontos e o grupo do método global apresentou a média de 102,33 pontos. Resultado que indica que o grupo trabalhado sob o método parcial progressivo apresentou uma média maior que aquele exercitado sob o método global. O que leva à dedução de que houve maior aprendizagem no grupo que utilizou o método parcial progressivo.

Já, no teste de retenção, o grupo do método parcial progressivo apresentou a média de 105,20 pontos, enquanto o grupo do método global obteve uma média 103,16 de pontos, resultados estes que superam aqueles

alcançados através do método parcial progressivo. Também se percebe, através do gráfico da figura 02, que um número maior de aprendizes do método parcial progressivo diminuiu seu desempenho quando comparados o teste de retenção em relação ao teste de aquisição. Já o método global demonstrou que a maior parte dos aprendizes aumentou o seu desempenho no teste de retenção. Diante do que, se pode deduzir que a aprendizagem conduzida através do método global tende a apresentar maior dificuldade ao esquecimento do que a trabalhada através do método parcial progressivo.

Para melhor apresentar a ocorrência da aprendizagem através das medidas de desempenho obtidas nos testes de aquisição e retenção pelos indivíduos dos grupos em estudo, elaborou-se a *classificação de aprendizagem em quartis*, com fundamentações estatísticas, e ainda considerando os 126 pontos totais da coreografia. Portanto, dividiu-se os 126 pontos em quatro partes iguais, ou seja, em quartis (Barbetta, 2002), sendo que a pontuação ficou distribuída da seguinte forma:

00,0 - 31,5	= (BA)	Baixa aprendizagem.
31,6 - 63,0	= (MBA)	Média baixa aprendizagem
64,0 - 94,5	= (MAA)	Média alta aprendizagem
94,6 - 126	= (AA)	Alta aprendizagem

Através da classificação de aprendizagem em quartis (Anexo E), pode-se dizer que método global representado pelo grupo experimental apresentou 16,66% dos indivíduos com média alta de aprendizagem nos dados obtidos no teste de aquisição e que 83,34% deles obtiveram uma alta aprendizagem. Através deste índice pode-se constatar que houve aprendizagem ao se utilizar o método global no processo de aprendizagem da coreografia, pois, o resultado do teste de aquisição demonstra que os

aprendizes do método global obtiveram noções de movimento e da seqüência coreográfica.

A mesma classificação de aprendizagem para o grupo controle, representado pelo método parcial progressivo, apresentou 100% dos indivíduos com alta aprendizagem no teste de aquisição. Já no teste de retenção, o mesmo grupo apresentou 91,67% dos indivíduos com alta aprendizagem e apenas um deles, classificou-se com média alta de aprendizagem. Constata-se aqui que o grupo controle obteve bons resultados quanto à resposta dos movimentos da coreografia, havendo um bom aproveitamento de aprendizagem.

4.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS OBTIDOS NO TESTE DE AQUISIÇÃO E RETENÇÃO.

Segundo Schmidt (1993), a aprendizagem ocorre quando a informação passa pelas fases da memória, na qual informações são transferidas da memória de curta duração para a memória de longa duração, sendo armazenada como conteúdos permanentes. Conteúdos estes que conforme Magill (2000), estarão disponíveis para futuras solicitações, considerando que, uma vez aprendida as informações tornam-se difíceis de esquecer-las. Pellegrini (2000, p.29), se refere à aprendizagem como “uma mudança na capacidade do indivíduo executar uma tarefa, e é inferida de uma melhoria relativamente permanente no desempenho”.

Com esta pesquisa, muitos alunos superaram seus limites e demonstraram ter aprendido e armazenado as informações da coreografia,

na memória de longo prazo o que significa que estas informações serão lembradas quando solicitadas.

No gráfico 05, apresentamos dados de desempenhos obtidos no teste de aquisição, valores atribuídos ao grupo experimental (método global) e ao grupo controle (método parcial progressivo).

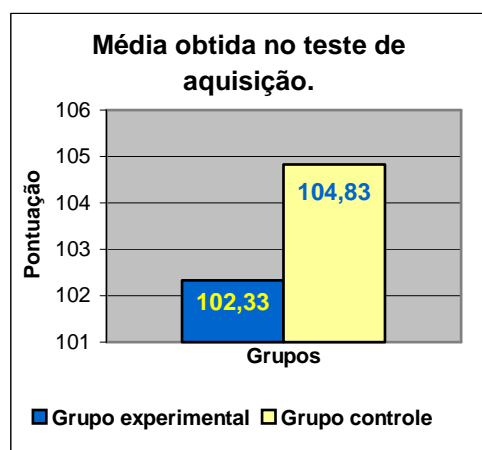


Gráfico 05: Desempenho do grupo Experimental e do grupo Controle no teste de aquisição.

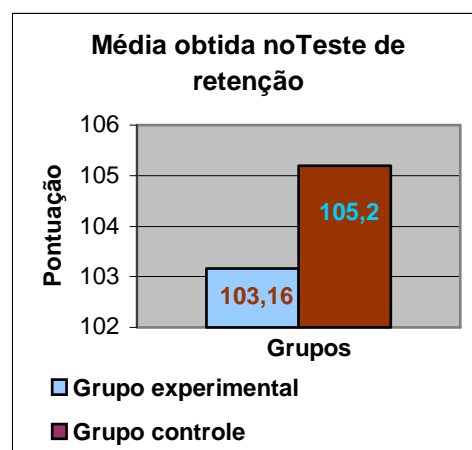


Gráfico 06: Desempenho do grupo experimental e do grupo Controle no teste de retenção.

Pode-se verificar através dos dados apresentados no Gráfico 05, que tanto no grupo experimental como no grupo controle, obtiveram aprendizagem dos movimentos trabalhados nas 08 sessões práticas do processo de aprendizagem da coreografia. Comprova-se esta afirmação observando a classificação de aprendizagem em percentis, (quartis), que o grupo experimental apresenta 83,34% dos indivíduos com alta aprendizagem e 16,66% com uma média alta de aprendizagem. Já o grupo controle demonstra que 100% dos indivíduos obtiveram alta aprendizagem. Então se constata que ambos os grupo alcançaram uma média próxima, superando os escores de baixa aprendizagem e o de média baixa aprendizagem.

O grupo experimental apresentou uma média de 102,83 pontos, o que equivale a 81% do total de acertos dos movimentos aprendidos. Já o grupo controle apresentou uma média um pouco mais elevada, alcançando 104,33 pontos dos movimentos corretos, o que representa 82% dos movimentos trabalhados na coreografia. A diferença encontrada entre as médias dos grupos em estudo foi de 2,5 pontos, favorecendo o grupo controle (método parcial progressivo).

Com referencia ao teste de retenção observou-se que a classificação da aprendizagem em quartis, não teve muita alteração ou perdas significativas de informação, pois o grupo experimental se manteve com a mesma porcentagem do teste de aquisição. Porém no grupo controle houve uma pequena perda, sendo que um dos indivíduos (8,33% do grupo) apresentou média alta aprendizagem e os restantes do grupo mantiveram com escores de alta aprendizagem.

Quanto à média geral obtida pelos grupos no teste de retenção, apresentada na figura do gráfico 06, observou-se que o grupo experimental apresentou uma média de 103,16 pontos, enquanto que o grupo controle demonstrou uma média de 105,20 pontos. Pode-se constatar com estes índices que o grupo controle obteve melhor desempenho que o grupo experimental por apresentar uma média superior.

Na comparação entre as médias dos grupos (em estudos) referentes ao teste de aquisição e ao teste de retenção, percebe-se através dos gráficos 05 e 06 que houve melhora de desempenho, sendo que o grupo experimental apresentou no teste de aquisição a média de 102,33 pontos, e no teste de retenção esta média aumentou para 104,83 pontos. O mesmo

aconteceu com o grupo controle, pois apresentou no teste de aquisição a média de 103,16 e no teste de retenção a média aumentou para 105,20. Esta melhora no desempenho segundo Magill (1984) é um indicador que demonstra que houve a aprendizagem. As diferenças dos escores de aquisição para o de retenção com a presença de um indicador de aumento de desempenho é defendida pelo mesmo autor como prova de que houve aprendizagem.

Este aumento de desempenho encontrado nesta pesquisa vai ao encontro de resultados semelhantes a outros estudos, e conforme Singer apud Paixão (1981), configura a este processo denominado-o de “*reminiscência*”. Ocorrência que possui características opostas às do esquecimento, por ser um fenômeno no qual a performance aumenta após um intervalo sem a realização da prática. O mesmo autor acrescenta que a reminiscência pode depender de alguns fatores, como o tipo da técnica utilizada no processo de aprendizagem, assim como o grau de vantagem antes do descanso, também o tipo distribuição de prática, além da extensão de intervalo de descanso. Para que ocorra um aumento na retenção, o mesmo autor sugere que é preciso que o material seja bem organizado para benefício do aprendiz, pois este deve ser aprendido; o material ainda deve ser significativo como percebido pelo aprendiz; deve-se ser minimizadas atividades competitivas, do tempo de prática para o teste de retenção; o material deve ser exposto de tal maneira para ser compatível com as habilidades de processamento de informações do aprendiz, devendo considerar a transição da memória de curta duração a memória de longa duração.

Também a atenção exerce uma função muito importante na capacidade de retenção de informação segundo Ladewig (2000), pois é através da atenção juntamente com os processos de aprendizagem que guardamos informações na memória de longa duração.

Neste estudo, a atenção foi trabalhada tanto no método global, como no método parcial progressivo, porém a mesma não foi controlado. Foi solicitado que os aprendizes deveriam ter o máximo de atenção desde as primeiras informações dadas pelo instrutor, pois os mesmos deveriam entender bem o movimento para que a execução fosse realizada com maior índice de correção. Durante o processo de aprendizagem, a abordagem da atenção foi explorada através de focos múltiplos, foi instruído para que os aprendizes direcionassem sua percepção para vários componentes da coreografia, tais como a música, o ritmo e os deslocamentos no espaço e no tempo musical. Elementos estes importantes para o processo de aprendizagem.

A passagem (transição) em que começamos aprender uma atividade até o dia em que conseguimos realizá-la de forma mais automática poderá levar algum tempo de prática. Muitas vezes dependendo da quantidade de prática alguns indivíduos não conseguem chegar ao estágio de automatização, pelo fato de receber instruções insuficientes ou mesmo pela falta de capacidade de selecionar informações importantes para sua aprendizagem. Ladewig (2000).

Moray, Lewis, Squire & Green citados por Ladewig (2000, p.65), mencionam as “informações atendidas em geral são muito bem lembradas,

ao contrário de informações que não receberam atenção, que em geral não são lembradas e quando são, são muito vagas”.

As dificuldades encontradas no processamento de informações terão influências diretamente na performance, pois o indivíduo não consegue absorver toda a informação ou ainda mesmo que possa, não consegue retê-la na memória de longa duração e não conseguirá executar a tarefa de forma consistente após alguns dias.

4.2 DIFERENÇAS ESTATÍSTICAS DO MÉTODO GLOBAL E DO MÉTODO PARCIAL PROGRESSIVO, NOS TESTES DE AQUISIÇÃO E RETENÇÃO.

Para verificar se houve diferença na aquisição e retenção de movimentos, entre os grupos do método global e o método parcial progressivo, utilizou-se o cálculo do teste “t” de student, para amostra independentes.

	Teste aquisição		Teste de retenção	
	Média	Variância	Média	Variância
Grupo experimental	102,3333	171,9697	103,1667	169,9697
Grupo controle	104,8333	53,9697	105,2083	62,88447
Valor de p encontrado	-0,576497		-0,463483	

QUADRO 1: Resultado do cálculo estatístico - teste *t de student*.

Para verificar se houve diferença na aquisição entre os métodos global e o método parcial progressivo, utilizou-se o teste “t” de student, onde foi encontrado o valor de $p = -0,576$, não apresentando diferenças estatisticamente significativa entre os grupos na fase de aprendizagem, o que se pode entender que os primeiros resultados de aprendizagem foram semelhantes, tanto para o método global como para o método parcial progressivo. Entende-se com isso que, ambos os métodos foram eficientes para a aprendizagem da coreografia da dança popular.

Através do teste “t” de student pode-se também analisar os grupos quanto as suas variâncias, sendo que o grupo experimental obteve uma variância de 171,9697 enquanto que o grupo controle apresentou uma variância de 53,697 isto quer dizer que o grupo experimental apresentou a pontuação dos movimentos de forma mais heterogênea do que o grupo controle. Este último grupo por apresentar movimentos mais homogêneos pode-se dizer que obteve melhor desempenho padrão durante o teste, mas que a nível estatístico não é significativo.

Quanto às diferenças na retenção de movimentos, entre os grupos do método global e o método parcial progressivo, foi encontrado o valor de $p = -0,463483$, que em termos estatísticos não é significativo, ou seja, não há diferença na retenção de movimentos entre o grupo experimental e o grupo controle.

Quanto à variância de movimentos que cada grupo obteve no teste de retenção, pode-se descrever que o grupo experimental apresentou uma variância de 169,9697 e o grupo controle 62,88447. Verificou-se que o grupo experimental apresentou maior variância, havendo uma maior

dispersão na pontuação dos movimentos, o que fez com que seus dados fossem mais heterogêneos do que os dados do grupo controle.

Conclui-se que, apesar de haver mínimas diferenças entre o grupo experimental e grupo controle nos testes aplicados, as mesmas não são significativas para a aprendizagem e retenção de movimentos da coreografia de uma dança popular apresentada como requisito para este estudo.

O método global aplicado nesta pesquisa apresentou algumas vantagens que realmente parecem contribuir para a aprendizagem da coreografia, devido a sua característica de possibilitar a continuidade de um movimento para outro, ele permite que o aprendiz não perca a noção da coreografia como um todo, e que ao mesmo tempo se sentisse motivado.

Após exaustiva busca de trabalhos que tivessem utilizado métodos diferentes na aprendizagem de uma dança popular, não foi encontrado estudo em que se utilizou o método global e parcial para aprendizagem de coreografia de uma dança, porém para complementação dos resultados encontrados nesta pesquisa, buscou-se na literatura elementos que viessem ajudar a valorizar os métodos global e parcial na aprendizagem de uma habilidade fechada, característica da dança quanto à previsibilidade do ambiente.

Foram encontrados vários estudos com a utilização do método global e parcial, onde os resultados foram semelhantes ao encontrado nesta pesquisa, ou seja, resultados que não demonstraram predominância de um método ser superior ao outro quanto a sua eficiência.

Xavier (1981), apresenta vários autores que realizaram estudos sobre o método global e parcial, entre eles citar-se á McGeoch, que fez uma análise de trinta estudos sobre a eficiência do método global e o método parcial na aprendizagem e na retenção. Em sua análise os estudos não justificaram nenhuma generalização com respeito a um método ser superior ao outro método. Segundo o autor a eficiência de um método é resultante de um padrão de condições diferentes experimentais nas quais os diversos fatores são diferentes e efetivos. Ele considera ainda fatores básicos para a aprendizagem, a natureza do aluno bem como a do conteúdo a ser ensinado.

Xavier (1981), fez uma análise do modelo de Naylor e Briggs na aprendizagem do arremesso do peso, este estudo foi realizado com 30 alunos do sexo masculino, com dose anos de idade de uma escola estadual. Os resultados obtidos mostraram que não houve diferença significativa entre os métodos de ensino global e parcial para o primeiro período da aprendizagem no arremesso do peso estilo ortodoxo.

Shigunov (1983), realizou um estudo sobre a influência do método parcial e global e sua relação com a idade na aprendizagem da corrida com barreiras. Para este estudo os dois métodos global e parcial foram equivalentes na aprendizagem da corrida com barreiras, não apresentando diferenças estatisticamente significativa.

Um estudo realizado por Rigon (1984), com a intenção de comparar a eficácia de dois métodos de ensino de ginástica olímpica, com escolares de 10 e 11 anos do sexo feminino, que nunca tiveram ginástica olímpica, onde a pesquisadora procurou investigar a atuação de escolares

participando de uma programação de ginástica olímpica desenvolvida através do método global, e a atuação de escolares participando da mesma programação de ginástica olímpica desenvolvida através do método analítico. O programa consistiu em três sessões semanais com duração de aproximadamente 50 min cada uma, durante um período de quatro semanas. Os resultados trouxeram evidências de que, tanto o método global como o método analítico tem a mesma eficiência na aprendizagem, não apresentando diferenças significativas estatisticamente.

Dante (1989) buscou autores na literatura que afirmam através de estudos e teorias que não há predominância significativa de um método sobre o outro na aprendizagem de esporte coletivo. Entre os quais estão, Magill (1984), e Xavier (1981). No entanto, os mesmos estudos apresentam evidências da possibilidade da aplicação com sucesso, de um método específico, dependendo das características da habilidade que se quer ensinar ao aprendiz.

CONCLUSÃO

Através do estudo realizado, pode-se concluir que o método global não apresenta melhor desempenho em relação ao método parcial progressivo, pois ambos foram eficientes para o processo de aquisição e retenção de movimentos da coreografia de uma dança popular.

Constatou-se que no método parcial progressivo obteve um valor maior que o método global, nos escores de desempenho, nos testes de aquisição e no teste de retenção, porém a nível estatístico essa diferença não foi significativa. Portanto, o grupo experimental não foi mais eficiente do que o grupo controle na aprendizagem da coreografia.

O objetivo principal deste estudo foi verificar qual dos métodos global ou parcial progressivo era mais eficiente na aprendizagem da coreografia de uma dança popular. Porém, durante o processo de aprendizagem, foram observadas situações que merecem ser acrescentadas e registradas como informações complementares ao resultado desta pesquisa.

Primeiramente, ressaltamos o desempenho dos alunos durante as sessões práticas, as quais, a princípio, poderiam ter sido cansativas, considerando que o final do ano letivo estava próximo, as últimas provas e trabalhos estavam sendo exigidos para o fechamento do ano letivo, e por ser uma época do ano em que os alunos, geralmente, se mostram cansados

e ansiosos com a chegada das férias. Mas, mesmo assim, apresentaram muita disposição no desenvolvimento das aulas.

Na fase inicial, nos sujeitos submetidos ao método global, observou-se que alguns deles já conseguiam realizar os movimentos perto do padrão esperado, em razão de suas características individuais, tais como: experiências anteriores, biotipo e coordenação motora. Condições, pré-existentes, que podem atuar tanto como fator de limitação quanto fator de aceleração de performance na execução dos movimentos.

Ao se considerar o envolvimento dos alunos (participação) do grupo do método global durante as primeiras sessões, tinha-se a impressão de que os movimentos eram realizados de forma grotesca, e os aprendizes apresentavam dificuldades na coordenação dos membros inferiores e superiores. Talvez por estarem praticando uma habilidade nova e por não estarem familiarizados com o tipo de movimento exigido. Mas, o grupo manteve entusiasmo e a partir da quarta sessão os movimentos já eram realizados com maior fluidez. A partir deste ponto, houve uma melhora considerável no ritmo enquanto capacidade motora.

No processo de aquisição da coreografia, através do método parcial progressivo, foram constatadas algumas vantagens e também algumas dificuldades decorrentes deste. A forma de ensino preconizada por este método não motivou suficientemente, e de certa forma interferiu no ritmo e na expressividade dos aprendizes. O excesso de repetição do mesmo movimento, a fim de alcançar o padrão total do mesmo, acabou sendo monótono e cansativo para alguns deles. Como ponto positivo verificou-se o rápido melhoramento na técnica, o que permitiu a realização de

movimentos mais precisos. Este método possibilitou trabalhar o erro de forma mais individual, por conduzir a uma aproximação maior do treinador com o aprendiz, o que por vezes, permitiu priorizar as partes de uma habilidade na qual este demonstrou maior dificuldade.

Com esta pesquisa muitos alunos superaram seus limites e demonstraram capacidade de aprender a coreografia proposta. O que para alguns indivíduos esta foi uma oportunidade, talvez única, de expressar-se através da dança, contribuindo para futuras experiências.

Convém destacar o empenho e o esforço dos meninos, que do começo ao fim demonstraram interesse e gosto pela dança, pois se preocuparam em aprender sem distinguir ou impor diferenças de capacidades entre gêneros. O grupo respeitou as limitações de alguns que às vezes mesmo cansados, persistiram no acompanhamento da aula aprendizagem da coreografia.

Integraram o grupo de aprendizes alguns alunos com sobrepeso, dois destes com indícios visíveis de obesidade, porém este fator não parece ter afetado a aprendizagem dos alunos com este problema, sendo que estes dentro das possibilidades e características individuais, demonstraram interesse e desenvolveram habilidades que contribuíram para a aquisição da coreografia, assim como para aumentar os níveis de auto-estima, superação e autoconfiança.

A coordenação, considerada uma importante capacidade motora na aquisição de padrão de movimentos, conforme Singer (1975), foi uma das dificuldades encontradas por alguns alunos no processo de aprendizagem

da coreografia. Este problema fez com que certos alunos demorassem mais para executarem os movimentos. Talvez isto se justifica pelo fato da coordenação exigir padrões de movimentos do corpo e dos membros ao mesmo tempo em que estes são relacionados com o contexto em que estão sendo executados. Alguns alunos tiveram dificuldade de entender esta relação, e que através da prática ele pode superar e adquirir um padrão estável do movimento.

Em relação à retenção de movimentos, o fator tempo é um ponto que não foi estudado nesta pesquisa, porém nos questionamos quanto a sua eficiência no processo de retenção, de movimento de uma coreografia, o qual sugerimos que sejam realizados estudos com um período maior de intervalo de tempo sem prática.

Outra sugestão para futuros estudos, seria testar a retenção de uma coreografia, com grupos de diferentes faixas etárias, a fim de verificar qual dos grupos obteve melhor escore de retenção em um mesmo intervalo de tempo sem prática.

Consciente da importância de se trabalhar um método preciso e adequado para a aprendizagem de uma habilidade, sugere-se aos profissionais de educação física, bem como aos profissionais da dança utilizarem mais o método global em suas atividades práticas, pois conforme suas características e resultados de pesquisas, existe a comprovação de sua eficiência como resultado final de aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANCHIETA, J. *Ginástica afro-aeróbica*. Rio de Janeiro: Shape Editora, 1995

BAMBIRRA, W. **Dançar e sonhar a didática do Ballet Infantil**. Belo Horizonte: 1993.

BARETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2002

BRACHT, V et alli. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Coletivo de autores, Cortez, 1992.

BREGOLATO, R. A . **Cultura corporal da dança**. São Paulo: Ícone, 2000.

CHOSI, K. Aprendizagem motora como um problema mal-definido. In: **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo: suplemento 3, p. 16 -23, 2000.

COSTA, S. F. **Método científico: Os caminhos da investigação**. São Paulo: Harbra Ltda, 2001.

DAIUTO, M. **Basquetebol: metodologia de Ensino**. São Paulo: Companhia do Brasil, 1974.

DEESE, J. & HULSE, S. H. **A psicologia da Aprendizagem**. São Paulo, Pioneira, 1975. Pág. 502.

DAVIDOFF, L. L. **Introdução a psicologia**, São Paulo: McGraw-hill do Brasil, 1983.

FALCÃO, G. M. **Psicologia da Aprendizagem**. 6 ed. São Paulo: Ática S. A. 1991. P. 236.

FELKL, M. ginástica e dança em academia, Relatório de Estágio, UFSM, 2002.

GAGNÉ, R. M. **Princípios essenciais da aprendizagem para o ensino**. Porto Alegre: Globo, 1980. (p. 176).

GAMBOA, S. A. S. **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 7 ed. São Paulo: Cortez. 2001.

GARAUDY, r. **Dançar a vida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

GIFFONI, M. A. C. **Danças folclóricas brasileiras**. 3ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1973.

HOUAISS. **Dicionário Eletrônico de língua portuguesa** editora Objetiva Ltda. Ano 2001.

JARDIM, T. D. **Relação entre os níveis de desempenho em padrões motores e os níveis de desempenho na dança**. Monografia de especialização. UFSM, 1996.

KROTH, S. T. C. **Metodologia Funcional Integrativa: relação do desempenho motor e comportamento de interação social na aprendizagem do nado Crawl**. Monografia (Especialização em Ciência do Movimento humano). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria – RS, 1993.

_____. **Variáveis da aprendizagem motora e a técnica dos quatro Nados: Uma construção através da investigação**. Tese de Doutorado. UFSM, 2002.

KUETHE, J. L. **O processo ensino-aprendizagem**. Porto Alegre: Globo, 1968.

LADEWIG, I. **A importância da atenção na aprendizagem das habilidades motoras**. Revista Paulista Educação Física, Supl. 3, 62-71, São Paulo: 2000.

LIMA, L. **Fórum de Dança ENAF CONFED**. In: E.F. Ano I n. 2, março/2002. P. 07

LIEURY, A. **A memória de cérebro à escola**. Série Domínio. São Paulo: Ática, 1997.

Lüdke, M. ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos em Educação e Ensino).

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem Motora, Conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blücher Ltda. 1984. P. 273.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem Motora, Conceitos e Aplicações**. São Paulo: Edgard Blücher Ltda. 2000.

MARQUES, I. A. **Dançando na Escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

MICHAELIS: **Moderno Dicionário da língua portuguesa**, São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998.

MORATO, M. E. P. **Ginástica Jazz: a dança na educação física: ginástica para todos**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 1993.

_____. Dança aplicada á educação física. **Revista SPRINT**, julho/agosto, 1985.

MOTTA, V. T; HESSELN, L. G. GIALDI, S. **Normas Técnicas para apresentação de trabalhos científicos**. 2 ed. Porto Alegre: Missau, 2001.

NANNI, D. *Dança Educação: Pré-escola a Universidade*. Rio de Janeiro: SPRINT, 2001.

OSSOMA, P. **A Educação pela dança**. São Paulo: Summus, 1988.

PAIXÃO, J. S. **Efeitos do plano motor na aquisição, retenção e transferência de uma destreza Fechada**. Dissertação de Mestrado. UFSM, Santa Maria. 1981.

PELLEGRINI, A. M. A aprendizagem de habilidades motoras: o que muda com a prática. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo. Supl3 p.29-34. 2000.

Quadros, C. T; Krebs, R. J. MACIEL, A , M. R. ISAIA, S. M. A . **A dança-educação como mediadora ao desenvolvimento da criança: contribuições a partir de L. S. Vygotsky e H. Gardener**. Disponível em: <<http://www.faced.Ufba.br/anped/ra96/quadros.htm>> Acesso em 26 de março de 2004

RIGON, E. A. **Comparação do Método Global e Analítico de Elementos Básicos da Ginástica Olímpica em Escolares de 10 e 11 Anos do Sexo Feminino**. Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação Física e Desportos, Dep. De Ginástica, Recreação e Dança, sub-área: Ginástica olímpica. Disponível em: <<http://www.uel.br/cef/SGO23191.htm>>. Acessado em 18 out. 2002.

SANTOS, V. C. **A Dança no contexto educacional**. Brasília: Universidade Federal de Brasília. Monografia de Especialização em Esporte Educacional, Junho/2000.

SCHMIDT, R. A. **Aprendizagem & Performance motora: dos princípios á prática**. São Paulo: Movimentos Ltda. 1993.

SCHMIDT, R. A. WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e Performance Motora uma abordagem da aprendizagem motora**. *Porto Alegre: Artméd*. 2001.

SHIGUNOV, V. **A influência do método parcial e global e sua relação com a idade na aprendizagem da corrida com barreiras**. Dissertação de Mestrado, Ufsm, Santa Maria, 1983.

SINGER, R. N. **Motor Learning and human performance**. Ed. Copyright. EUA. 1975.

SOARES, et al . **Improvisação e dança: conteúdos para a dança na educação física**. Florianópolis: UFSC, Imprensa Universitária, 1998.

ETHUR, A . B. M.; JACOBI, L. F.; ZANINI, R. **Estatística: caderno didático**. Santa Maria : UFSM, CCNE, Departamento de estatística, 2001.

THOMAS, J. R. NELSON J. K. **Métodos de pesquisa em Atividades Físicas**. 3ª edição – Porto alegre: Artméd, 2002.

XAVIER, T. P. **Análise do modelo de Naylor e Briggs na aprendizagem do arremesso de peso**. Dissertação de Mestrado. UFSM. Santa Maria. 1981.

ZANCHETTIN, M. L. , **A memória a curto prazo**, http://www.apcd.org.br/Biblioteca/Jornal/1997/08_97/psico08_97.asp- acessado em 27 de setembro de 2003. 21:41.

ANEXOS

ANEXO A: Matriz de análise:

Eu, Martinha Leila Garlet, aluna do curso de Especialização em Pesquisa e Ciência do Movimento Humano. Autora do projeto de pesquisa *Aprendizagem de danças populares: implicações dos métodos global e parcial progressivo na aquisição e retenção de movimentos*, sob a orientação da professora Sara Teresinha Corazza, apresento a matriz de análise de habilidades em dança para fins de validação.

A matriz de análise foi criada pela pesquisadora, com base nas experiências com a dança na escola em que trabalha. Sua elaboração deu-se a partir da música *Agita Brasil*, e assume a função de suprir e responder os objetivos propostos apenas desta pesquisa. Tem como objetivo principal analisar o desempenho dos alunos nos testes de aquisição e retenção de movimentos de uma coreografia. A coreografia e a matriz serão aplicadas aos alunos a nível inicial, que a desconhecem e que não estão expostos a dança escolar ou a grupos de danças fora da instituição escolar.

A pontuação será feita considerando os possíveis erros cometidos durante o desempenho dos testes. Esta será distribuída de **0 a 6 pontos**, em cada um dos 21 movimentos, de forma que, receberá **06 pontos** quem executar corretamente o movimento, **05 pontos** quem apresentar um erro, **04 pontos** quem apresentar dois erros, **03 pontos** quando apresentar três erros, **02 ponto** quando apresentar quatro erros, **01 ponto** quando apresentar cinco erros, **0 ponto** para quem apresentar seis erros ou não executar o movimento.

A análise de cada movimento será feita através de duas observações na mesma coreografia sendo que a pontuação final será obtida através da média aritmética de ambas as observações.

MATRIZ DE ANÁLISE:

MOVIMENTO	ERROS POSSÍVEIS
<p>1-Posicionados de costas, pés levemente afastados, braços estendidos no prolongamento do corpo. Inicia o movimento realizando uma circundução do braço direito no plano perfil do mesmo lado. Iniciando o movimento do braço para frente. A cabeça acompanha o movimento do braço.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1- Flexionar o braço direito. 2- Fechar a mão direita durante o movimento. 3- Girar o tronco durante o movimento do braço direito. 4- Modificar o posicionamento das pernas. 5- Se cabeça não acompanhar o movimento do braço. 6- Não manter o braço esquerdo no prolongamento do corpo durante o movimento do braço direito.
<p>2-. Posicionados de costas, pés levemente afastados, braços estendidos no prolongamento do corpo. Inicia o movimento realizando uma circundução do braço esquerdo no plano perfil do mesmo lado. Iniciando o movimento do braço para frente. A cabeça acompanha o movimento do braço.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1- Flexionar o braço esquerdo. 2- Fechar a mão esquerda durante o movimento. 3- Girar o tronco durante o movimento do braço esquerdo. 4- Modificar o posicionamento das pernas. 5- Se cabeça não acompanhar o movimento do braço. 6- Não manter o braço direito no prolongamento do corpo durante o movimento do braço esquerdo.
<p>3- Executar um giro de 180° (na meia ponta) para a direita em plano nível alto com pequeno impulso dos braços naturalmente estendidos.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1- Girar para o lado esquerdo. 2- Flexionar o tronco. 3- Girar com toda a planta do pé direito no chão. 4- Modificar o posicionamento dos braços durante o giro. 5- Girar com apoio do calcanhar. 6- Girar olhando para o chão.

<p>4- Pernas levemente afastadas, braços no prolongamento do corpo. Flexiona o braço direito na frente do corpo (plano frontal), em direção ao ombro esquerdo.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1- Manter pés juntos. 2- Manter as pernas muito afastadas. 3- Posicionar a mão direita no peito e não no ombro. 4- Elevar o cotovelo durante o movimento do braço. 5- Manter a mão direita fechada durante o movimento. 6- Não manter o braço esquerdo no prolongamento do corpo.
<p>5- Partindo da posição final do movimento anterior, flexionar o braço esquerdo, na frente do corpo (plano frontal) em direção ao ombro direito.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1- Manter pés juntos. 2- Manter as pernas muito afastadas. 3- Posicionar a mão esquerda em direção ao peito e não no ombro. 4- Elevar o cotovelo durante o movimento do braço. 5- Manter a mão esquerda fechada durante o movimento. 6- Deslocar o braço direito, sem antes ter terminado o movimento do braço esquerdo.
<p>6-A partir da conclusão do movimento anterior, elevar os braços semi- flexionados acima da cabeça e balançá-los no plano frontal alto, para a direita e para a esquerda, as mãos ficam naturalmente abertas durante o movimento. Voltar a posição inicial.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1- Manter as mãos fechadas durante o movimento. 2- Elevar os braços flexionados 3- Elevar os braços na altura dos ombros. 4- Não movimentar os braços para a direita e para a esquerda. 5- Não definir o balanceamento dos braços para o lado esquerdo. 6- Modificar o posicionamento dos braços .
<p>7- Pés afastados na largura dos ombros. Na ponta dos pés com os joelhos semi-flexionados, balançar o quadril para os lados (twist). Os braços semi-flexionados num ângulo de 90° na altura da cintura, acompanha o movimento do quadril. Manter o olhar para frente.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1- Não executar movimento do braço no ângulo de 90°. 2- Planta dos pés toda no chão ou utilizando o calcanhar como apoio. 3- Não movimentar o quadril. 4- Movimentar apenas braço. 5- Manter as pernas em extensão. 6- Olhar para o chão ou para os lados durante o movimento.

<p>8- Para o lado direito executar o passo de samba marcado, girando 360°, colocando o pé esquerdo para frente e para trás, deixando o pé direito no mesmo local, apenas levantando-o a cada movimento do pé esquerdo. Movimentar com marcação o braço contrário à perna que vai à frente.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1- Manter o braço direito em extensão enquanto trabalha o braço esquerdo. 2- Manter braços em extensão no prolongamento do corpo. 3- Movimentar o mesmo braço da perna que vai à frente. 4- Manter o pé direito no chão sem levantá-lo. 5- Não executar o passo de samba marcado. 6- Manter o olhar para o chão.
<p>- Repete o movimento número 07</p>	<p>- Repete o movimento mas, não será feita a análise novamente</p>
<p>9- Para o lado esquerdo executar o passo de samba marcado, girando 360°, colocando o pé direito para frente e para trás, deixando o pé esquerdo no mesmo local, apenas levantando-o a cada movimento do pé direito. Movimentar com marcação o braço contrário à perna que vai à frente.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1- Manter o braço esquerdo em extensão enquanto trabalha o braço direito. 2- Manter braços em extensão no prolongamento do corpo. 3- Movimentar o mesmo braço da perna que vai à frente. 4- Manter o pé esquerdo no chão sem levantá-lo. 5- Não executar o passo de samba marcado. 6- Manter o olhar para o chão.
<p>- Repete o movimento número 07</p>	<p>- Repete o movimento mas, não será feita a análise novamente</p>
<p>10- Movimentar o braço e a perna direita em extensão, para frente do corpo, encostando a ponta do pé direito no chão, ao mesmo tempo em que, executa um leve giro de quadril (rotação) para o lado esquerdo, o braço direito é estendido do a frente do corpo na altura dos ombros e o braço esquerdo é estendido para trás, também na altura dos ombros. Volta a posição inicial.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1- Movimentar o pé direito para o lado do corpo. 2- Movimentar o pé direito para trás. 3- Não elevar os braços na altura dos ombros. 4- No movimento do pé direito para frente manter toda a planta do pé no chão. 5- Manter o olhar para o chão. 6- Não levar o braço estendido para trás.

<p>11- Movimentar o braço e a perna esquerda em extensão, para frente do corpo, encostando a ponta do pé esquerdo no chão, ao mesmo tempo em que, executa um leve giro de quadril (rotação) para o lado direito e braço direito é estendido para trás. Volta a posição inicial.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1- Movimentar o pé esquerdo para o lado do corpo. 2- Movimentar o pé esquerdo para trás. 3- Não elevar os braços na altura dos ombros. 4- No movimento do pé esquerdo para frente manter toda a planta do pé no chão. 5- Manter o olhar para o chão. 6- Não levar o braço estendido para trás.
<p>12 - Elevar os dois braços para o lado direito(diagonal 1), até alcançar total extensão. Na seqüência, volta os dois braços ao mesmo tempo para o lado esquerdo em direção aos quadris (diagonal 3). Executando um movimento de puxada com as mãos. A cabeça com rotação acompanha o movimento dos braços, ao mesmo tempo que acontece a transferência do peso do corpo de um pé para outro, acentuando o movimento lateral dos quadris.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1- Elevar os braços na altura dos ombros. 2- Elevar os braços flexionados. 3- Movimento estático da cabeça para frente. 4- Manter pés unidos 5- Não executar a transferência do peso do corpo. 6- Deslocar os pés durante a transferência do peso do corpo.
<p>13- Pés levemente afastados, transfere o peso do corpo para o pé direito, cruzando o esquerdo atrás, alinhando-o com o pé direito, ao mesmo tempo em que, realiza uma circundução dos braços paralelos no plano frontal da esquerda para a direita.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1- Posicionar o pé direito ao lado do pé esquerdo. 2- O pé esquerdo ultrapassar a linha do pé direito. 3- Não realizar a circundução dos braços no plano frontal. 4- Executar a circundução com os braços flexionados. 5- Mudar o sentido da circundução dos braços. 6- Manter o olhar para baixo ou para os lados.

<p>14- Pés levemente afastados, transfere o peso do corpo para o pé esquerdo, cruzando o direito atrás, ao mesmo tempo em que, realiza uma circundução dos braços paralelos no plano frontal da direita para a esquerda.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1- Posicionar o pé esquerdo ao lado do pé direito. 2- O pé direito ultrapassar a linha do pé esquerdo. 3- Não realizar a circundução dos braços no plano frontal. 4- Executar a circundução com os braços flexionados. 5- Mudar o sentido da circundução dos braços. 6- Manter o olhar para baixo ou para os lados.
<p>15- Pés levemente afastados. Elevar os braços em extensão acima da cabeça, mantendo o olhar para frente.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1- Elevar os braços para frente do corpo e não para cima. 2- Elevar os braços na altura do nível da cabeça. 3- Elevar os braços flexionados. 4- Elevar os braços com as mãos fechadas. 5- Manter os pés unidos. 6- Olhar para o lado direito, esquerdo ou para o chão.
<p>16- A partir da conclusão do movimento anterior. Direcionar os braços para o lado direito, onde ocorrerá uma extensão do braço direito e uma flexão do braço esquerdo, posicionados na altura dos ombros. A cabeça acompanha o movimento dos braços. Na seqüência os braços descem no prolongamento do corpo.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1- Não executar o movimento. 2- Não manter os pés levemente afastados. 3- Direcionar os braços para o lado esquerdo. 4- Posicionar os braços abaixo da altura dos ombros. 5- A cabeça não acompanhar o movimento dos braços. 6- Flexionar os braços durante a movimentação dos mesmos.

<p>17- Executar passe de samba marcado, movimentando o pé direito para frente e para trás, deixando o pé esquerdo no mesmo local, apenas levantando-o a cada movimento do pé direito. Braços acompanham naturalmente o movimento do corpo, e o olhar deve ser mantido para frente.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1- Manter o olhar para o chão ou para os lados. 2- Não levantar o pé esquerdo do chão. 3- Movimentar apenas o pé direito. 4- Não executar o passo de samba marcado. 5- Braços não acompanharem o movimento do corpo. 6- Manter as mãos no prolongamento do corpo.
<p>18- Executar dois passo-uni laterais para a direita, ao mesmo tempo em que, eleva os braços semi- flexionados acima da cabeça e balança-os no plano frontal alto, para a direita e para a esquerda, as mãos ficam naturalmente abertas durante o movimento.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1- Movimento dos pés para o lado direito, com balanceamento dos braços no plano frontal médio. 2- Braços em extensão. 3- Elevar os braços e não balançá-los. 4- Executar apenas um passo-uni lateral. 5- Executar passe cruzado no lugar do passo-uni lateral. 6- Não coordenar braços e pernas.
<p>19-Executar dois passo-uni laterais para a esquerda, ao mesmo tempo em que, balança os braços semi- flexionados acima da cabeça, no plano frontal alto, para a direita e para a esquerda, as mãos ficam naturalmente abertas durante o movimento.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1- Movimento dos pés para o lado esquerdo, com balanceamento dos braços no plano frontal médio. 2- Braços em extensão. 3- Elevar os braços e não balançá-los. 4- Executar apenas um passo-uni lateral. 5- Executar passe cruzado no lugar do passo-uni lateral. 6- Não coordenar braços e pernas.
<p>- Repete o movimento nº 11.</p>	<p>- Repete o movimento, porém não será feita a análise novamente.</p>
<p>- Repete o movimento de número 18 , 19 e 11.</p>	<p>- Repete o movimento, porém não será feita a análise novamente.</p>

<p>20-Pés levemente afastados. Executar quatro movimentos de braços balanceando-os de forma alternada no plano perfil, começando com a mão direita. Ao mesmo tempo em que, executa uma transferência do peso do corpo do pé esquerdo para o pé direito.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1- Manter pés unidos. 2- .Balançar os braços para cima. 3- Não definir o movimento de balanceamento dos braços. 4- Manter braço flexionado durante movimento de balanceamento. 5- Não executar a transferência do peso do corpo. 6- Elevar os pés do chão, em vez de transferir o peso do corpo.
<p>21-Executar um giro de 360° para o lado direito, marcação no pé direito, ao mesmo tempo em que, o esquerdo se desloca. Realizar uma circundação dos braços a cima da cabeça (horizontal médio).</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1- Girar sem elevar os braços. 2- Girar com elevação dos braços sem circundação dos mesmos. 3- Girar sobre os dois pés unidos. 4- Não executar o giro completo. 5- Executar giro sem marcação do pé direito. 6- Executar giro estilo pirueta.

OBS: Na execução da coreografia, o aluno estará voltado para frente no plano frontal, com exceção dos movimentos de número 10 e 11, os demais realizar-se-ão ora no plano perfil, ora no plano frontal.

POTUAÇÃO:

Pontuação de 0 a 06.

0 ponto – executou seis erros ou não executou o movimento

01 ponto – Executou cinco erros.

02 pontos – Executou quatro erros.

03 pontos – Executou três erros.

04 pontos – executou dois erros.

05 pontos - executou um erro.

06 pontos - executou sem nenhum erro.

ANEXO B: Validação da matriz Analítica.

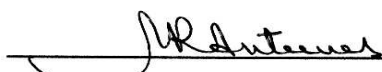
**HUNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DO MOVIMENTO HUMANO**

Prezada Profª Mara Rubia Antunes

Solicito sua opinião quanto a esta matriz de análise, para fins de validação da mesma.

Em relação ao que foi apresentado, conforme os objetivos do trabalho, verificamos que a matriz de análise contempla estes dados, principalmente no que diz respeito aos possíveis erros de execução dos movimentos na realização da coreografia.

Igualmente, salientamos que a pontuação e a ficha de observação estão claramente apresentados.


Profª Mara Rubia Antunes

Santa Maria, 08/12/03

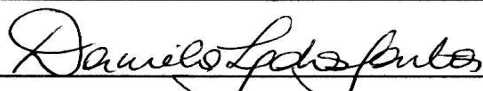
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DO MOVIMENTO HUMANO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DO MOVIMENTO HUMANO**

Prezada Prof^a Daniela Lopes do Santos

Solicito sua opinião quanto a esta matriz de análise, para fins de validação da mesma.

Considero que esta matriz de análise da coreografia de uma dança popular está adequada e bem construída para que seja possível verificar a aquisição e retenção de movimentos da coreografia ASITA BRASIL elaborada pelo pesquisadora. A possibilidade de até 6 erros em cada movimento torna a análise bastante completa. Os movimentos da coreografia são simples e adequados à idade dos alunos participantes da amostra do estudo (10-11 anos). Os possíveis erros descritos na matriz de análise são erros bem comuns e possíveis de ocorrer na execução dos movimentos que fazem parte da coreografia. A ficha de observação da matriz de análise parece ser de fácil manuseio durante os testes e de boa aplicabilidade.



Prof^a Daniela Lopes do Santos.

Santa Maria, 11/12/03

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DO MOVIMENTO HUMANO**

Prezada Profª Adriana L. R. Fagundes.

Solicito sua opinião quanto a esta matriz de análise, para fins de validação da mesma.

A seqüência dos movimentos foi descrita com muita clareza tornando-se acessível e de fácil compreensão da coreografia a que compete.

O processo de avaliação ocorrerá de forma suficiente para que possa ser feita a análise de cada movimento com muita precisão.

Através destas observações, considero a matriz de análise do projeto de pesquisa "Aprendizagem de danças populares: implicações dos métodos global e parcial progressivo na aquisição e retenção de movimentos" válida para se obter o desempenho dos alunos mediante os testes de aquisição e retenção de movimentos da coreografia.

Adriana Fagundes
Profª. Adriana L. R. Fagundes.

Santa Maria, 24/11/03

ANEXO C: Ficha de observação

ANEXO D: Modelo do questionário

APRENDIZAGEM DE DANÇAS POPULARES: IMPLICAÇÕES DOS MÉTODOS GLOBAL E PARCIAL PROGRESSIVO NA AQUISIÇÃO E RETENÇÃO DE UMA COREOGRAFIA.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROF^a. CÂNDIDA ZASSO

Questionário

Nome do aluno: _____

Série: _____ Data de nascimento: ___/___/___ Idade: _____

1- qual a (s) atividade (s) abaixo, que você mais gosta?

Brincar Cantar Dançar Teatro
 Outra qual ? _____

2- Gostarias de aprender a dançar?

Sim Não Nunca pensou a respeito.

3- Você já dançou e algum grupo de dança? Se for sim, escreva o nome do grupo ou a situação em que você dançou.

Sim Não

4- Onde você já dançou:

na escola;
 em casa;
 na casa de amigos;
 em festas de comunidades;
 nunca dançou;

Outros:

Nova Palma, 02 de novembro de 2004.

ANEXO E

DADOS OBTIDOS DURANTE OS TESTES

Este quadro apresenta os dados obtidos pelos indivíduos do grupo experimental e pelo grupo controle nos testes de aquisição e retenção. **E também a classificação de cada indivíduo quanto à aprendizagem em quartis.**

INDIVÍDUO	GRUPO EXPERIMENTAL MÉTODO GLOBAL				GRUPO CONTROLE MÉTODO PARCIAL AGRESSIVO			
	AQUISIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	RETENÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	AQUISIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	RETENÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
1	82,5	MAA	87,5	MAA	117	AA	114,5	AA
2	101,5	AA	104	AA	89,5	AA	86	MAA
3	116	AA	114	AA	107	AA	110	AA
4	113	AA	115	AA	114,5	AA	113	AA
5	121	AA	122	AA	102	AA	109	AA
6	105	AA	115	AA	103	AA	105	AA
7	97,5	AA	103	AA	104	AA	102,5	AA
8	97,5	AA	88,5	MAA	98	AA	102,5	AA
9	109	AA	105	AA	104	AA	103	AA
10	111,5	AA	109	AA	101	AA	100,5	AA
11	77,5	MAA	79,5	MAA	108,5	AA	102	AA
12	95,5	AA	95,5	AA	109,5	AA	114,5	AA